

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**CONTRIBUTO AO ESTUDO DA INFLUÊNCIA DA FUNÇÃO
PATERNA NA ESTIMA CORPORAL**

Inês Sofia Cipriano Moreira dos Santos

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA
(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde / Núcleo de Psicologia Clínica Dinâmica)

2010

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



Contributo ao estudo da influência da função paterna na estima corporal

Inês Sofia Cipriano Moreira dos Santos

Dissertação orientada pelo Professor Doutor Manuel Matos

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA
(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde / Núcleo de Psicologia Clínica Dinâmica)

2010

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos vão para todos aqueles cuja ajuda foi fundamental para a realização desta dissertação. Devo, no entanto, um agradecimento especial:

Ao meu orientador, Professor Doutor Manuel Matos, a quem agradeço imenso pela partilha do seu conhecimento e pela humildade que tem por conseguir partilhar a sua sabedoria com aqueles que, como eu, estão a iniciar o seu percurso como psicólogos. Agradeço ainda a disponibilidade mostrada ao longo deste percurso que foi a realização da minha dissertação.

Às alunas do 1º ano da Faculdade de Psicologia, pela sua valiosíssima colaboração no preenchimento dos questionários. Sem elas esta investigação não se teria realizado.

Aos meus pais, cuja dinâmica foi o mote para a minha dissertação.

Agradeço à minha mãe, por todo o esforço para me manter na universidade e por me mostrar que o conhecimento não tem preço. Quando teria sido mais fácil desistir de tudo... É um exemplo de coragem que espero seguir.

Agradeço também à minha irmã, por estar comigo ao longo de muitos percursos, não se deixando afectar por obstáculo nenhum que me aparecesse à frente. Foi a ela que fui muitas vezes buscar forças.

Aos meus avós, que ajudaram a criar-me, mantendo sempre os meus pés assentes na terra sem nunca duvidarem do meu valor.

Ao Rafael por ser o meu refúgio.

À Sílvia, que foi uma agradável surpresa neste meu último ano de faculdade, sempre acreditou em mim, mesmo quando eu própria não acreditava.

RESUMO

Tendo em conta a investigação realizada no âmbito da relação entre o pai e o narcisismo, propus-me a estudar qual a influência do pai no narcisismo da mulher. O objectivo do estudo foi assim apurar se existe influência da função paterna na construção do narcisismo na mulher, quer com o pai enquanto ser individual quer enquanto membro de um casal. Com esta finalidade, numa amostra de 91 indivíduos do sexo feminino, com idades entre os 18 e os 23 anos, aplicaram-se os seguintes instrumentos de medida adaptados: o *Inventory of Parent and Peer Attachment* (Armsden & Greenberg, 1987); a *Body Esteem Scale* (Franzoi & Shields, 1984) e um questionário sócio-demográfico.

Esperava-se que existisse uma correlação positiva entre a representação do pai, vinculação ao pai e a estima corporal (hipótese 1), uma correlação positiva entre a vinculação ao casal e a estima corporal (hipótese 2).

Os resultados obtidos demonstram que todas as hipóteses foram refutadas, embora a maioria das correlações efectuadas tenham sido positivas.

São apontadas as limitações e outras possibilidades de investigação.

Palavras-Chave: Pai, Ausência do pai, Narcisismo, Estima Corporal

ABSTRACT

Having regard to the investigation in the relationship between father and narcissism, I set myself to study the influence of fathers in the narcissism of women. The purpose of this study was thus to determine whether there is influence of the paternal role in the construction of narcissism in women, with either parent as an individual, and as a member of a couple. For this purpose, a sample of 91 females, aged between 18 and 23 years, we applied the following instruments have been adapted: the Inventory of Parent and Peer Attachment (Armsden & Greenberg, 1987), the Body Esteem Scale (Franzoi & Shields, 1984) and a socio-demographic questionnaire.

It was hoped that there was a positive correlation between the representation of the father, attachment to the father and body esteem (Hypothesis 1), a positive correlation between attachment to the couple and body esteem (Hypothesis 2).

The results show that all hypotheses were rejected, although most correlations have been made positive. We point out the limitations and other research possibilities.

Keywords: Father, father absence, Narcissism, Body Esteem

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
PARTE 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	
CAPÍTULO I: PAI.....	4
1.1 Pai na sociedade actual.....	4
1.2 Papel do pai.....	5
1.3 Ausência do pai.....	8
CAPÍTULO II: ESTIMA CORPORAL.....	11
2.1 Narcisismo.....	11
2.2 Narcisismo na mulher.....	12
2.3 Reflexo.....	14
2.4 Imagem corporal.....	14
2.5 O corpo.....	16
2.6 Identidade.....	17
Investigações sobre a relação entre narcisismo e representação paterna.....	19
Objectivos e hipóteses de estudo.....	21
PARTE 2 – ENQUADRAMENTO EMPÍRICO	
CAPÍTULO III: METODOLOGIA.....	23
3.1 Selecção e Caracterização da Amostra	23
3.2 Instrumentos de Recolha de Dados	26
3.2.1 Questionário Sócio-Demográfico.....	26
3.2.2 Inventory of Parent and Peer Attachment.....	26
3.2.3 Body esteem scale	27
3.3 Operacionalização de hipóteses.....	28
3.4.1 Procedimentos Estatísticos	28

CAPÍTULO IV: RESULTADOS	30
4.1 Consistência Interna das Escalas	30
4.1.1 Body esteem scale.....	30
4.1.2 Inventory of Parent and Peer Attachment.....	30
4.2 Operacionalização de hipóteses.....	30
4.3 Análise de dados.....	31
4.4 Outros resultados.....	35
CAPÍTULO V: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
CAPÍTULO VI: CONCLUSÃO.....	43
6.1 Síntese Conclusiva.....	43
6.2 Importância para a Investigação.....	46
6.3 Limitações da Investigação e Linhas de Desenvolvimento Futuro.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

ANEXOS

Anexo A (Questionário de Dados Sócio-Demográficos)

Anexo B (IPPA)

Anexo C (BES)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, inscrito numa perspectiva psicodinâmica, tem como finalidade central contribuir para a investigação sobre o papel do pai na origem da estima corporal dos jovens. Neste âmbito, será que o pai possui uma função auxiliar na formação do narcisismo?

Pensa-se a importância da função paterna no desenvolvimento da estima corporal em indivíduos cuja identidade se está a formar. Pretendemos associar o défice da representação paterna à má-formação da estima corporal, e, conseqüentemente, ao narcisismo. Pretende-se ainda enfatizar a importância da relação da adolescente com o pai, como figura de identificação e de autoridade. O pai intervém indirectamente na relação com a adolescente, com a mãe e com o casal. Assim sendo tem três funções no emergir da auto-estima: o modo como valoriza a mulher, o modo como valoriza a mãe da filha e o modo como valoriza a filha. Isto é, este estudo procura investigar qual o papel do pai no desenvolvimento da estima corporal feminina.

O presente estudo progride em 7 capítulos, divididos por duas partes, sendo a primeira o enquadramento teórico – narcisismo e representação paterna; e a segunda o enquadramento empírico – método, resultados, discussão, conclusão. Na primeira parte deste trabalho, e propondo-se o entendimento do estudo e das variáveis nele apresentadas, são discutidas perspectivas teóricas consideradas relevantes. No primeiro capítulo faz-se um resumo das muitas ideias sobre as funções do pai pré-edipiano e edipiano e de como este pode influenciar o aparecimento de diversas patologias. No segundo capítulo, apresenta-se uma síntese das várias correntes psicodinâmicas que trataram o narcisismo e a formação do mesmo, incidindo sobre aspectos da identidade e da estima corporal. A estima corporal é uma parte bastante importante do narcisismo, sendo este formado desde os primeiros dias de vida. O pai contribuirá para a auto-estima da adolescente valorizando os seus atributos, ou seja, terá de atribuir uma identidade homóloga ao seu género, oferecendo-se assim enquanto modelo para a filha. Ainda serão apresentados alguns estudos efectuados no âmbito da temática do estudo, a fim de melhor entender o estudo.

Já na segunda parte da presente discussão é realizado o enquadramento empírico desta investigação. Começamos com os aspectos relativos ao método eleito para

efectuar o estudo. No capítulo quatro, descrevemos a investigação, a amostra e o procedimento adoptado na recolha dos dados, os instrumentos de medição aplicados, e o tratamento estatístico.

No quinto capítulo, descrevemos os resultados obtidos pelas adolescentes da nossa amostra. Inclui-se a exibição da estatística descritiva dos resultados obtidos com cada instrumento, da consistência interna das escalas, e do resultado do teste das hipóteses. No sexto capítulo, apresenta-se a discussão dos dados obtidos em relação com as hipóteses anteriormente colocadas.

Para terminar, no Capítulo sétimo, apresentamos as conclusões do actual estudo. Condensamos o mais importante do estudo, analisamos as possíveis implicações para a investigação e a prática clínica, apontamos as principais limitações, e sugerimos várias linhas de investigação futuras nesta área de estudo.

PARTE 1
ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I

1 - PAI

É a vivência edipiana na relação de casal heterossexual e exogâmica que permite à criança a entrada no mundo simbólico, o conhecimento do pai enquanto ser representável vai-se dar nesta altura. É o “nome do pai” que substitui o falo enquanto objecto de desejo da mãe. É com a metáfora paterna que a criança se torna sujeito.

1.1 Pai na sociedade actual

Numa sociedade que tende para a igualdade de papéis, por vezes esquecemos a importância da diferença. É nessa diferença de papéis entre homem e mulher que nasce a construção do ser humano. Neste sentido, o caminho é para uma sociedade com cada vez menos “pai”.

Por vezes, o pai faz de mãe, e a mãe de pai. Com a mulher cada vez mais imiscuída no mundo do trabalho nem poderia deixar de ser assim. Crianças que têm como objecto materno o pai, crianças sem pai, vindas de famílias monoparentais, que entregarão a sua vida ao trabalho. Crianças com o pai ausente em trabalho. Que problemas virão daí? O papel do pai na família tem sofrido inúmeras alterações, sendo que essas modificações poderão ser prejudiciais para o desenvolvimento da criança. Esta carência de autoridade do pai levará a muitos problemas no desenvolvimento. O pai representa a lei, lei da interdição do incesto e é fundamental à construção de uma personalidade sã (David, 1977).

Freud (1939), refere que o pai se apresenta enquanto realidade, enquanto representação de uma realidade sagrada. Refere ainda que a paternidade é mais importante que a maternidade pois o conceito de pai não é assimilável através da realidade, mas sim através de uma dedução do discurso da mãe.

O poder do pai é questionado a muitos níveis e isso traz consequências ao nível da identidade, com problemas de excesso de identidade feminina e de autoridade, tendo em conta que o pai é quem introduz a lei na vida de uma criança. Com o crescimento da autonomia da mulher, que se vem verificando com o passar do tempo, e vem tirar a importância do pai (Matos, 2005).

Assim, inferioriza-se o pai enquanto modelo identificativo, a imagem paterna encontra-se debilitada e o super-ego surge como imposição da sociedade (Lebovici & Crémieux, 1971).

Segundo Coimbra de Matos (2002), o pai é o representante da realidade, portador da frustração e também como sustentáculo do narcisismo da mãe. A falta do pai, traz implicações para o desenvolvimento do adolescente: ao nível da identidade e da autoridade. A paternidade é uma construção simbólica que é indispensável na puberdade (Matos, 2005).

Importante de salientar que a função paterna, apesar da crescente descredibilização do pai, continua a desempenhar um papel determinante de socialização do Homem (Stoloff, 2005)

1.2 Papel do pai

O pai surge como elemento fundamental na relação triádica. Na passagem da relação diádica (mãe – criança) à relação triangular há que considerar a função paterna. A função paterna é aquela que fornece uma nova dimensão ao funcionamento psíquico, é essa função que permite o crescimento e inserção de uma nova pessoa na sociedade. Segundo Freud o início desta função dá-se entre os 3 e os 5 anos com o complexo de Édipo. Refere que existem diferenças entre a dinâmica da menina e do menino e uma delas é a mudança de objecto de amor (Golse, 2007). É o pai que vai impor a lei contra o incesto da criança, que se traduz na decepção edípica (Coimbra de Matos, 2002).

No complexo de Édipo a criança sente-se excluída da relação com os seus pais e deseja ter acesso ao tipo de amor que eles têm, isso irá desencadear ciúme. A criança quer o progenitor do sexo oposto livre para si, tentando assim destruir a relação entre os dois. Na menina dar-se-á com o desejo do pai e a rivalidade para com a mãe, sendo que a resolução acontece quando a menina se identifica à mãe. No menino irá dar-se o contrário, com o desejo pela mãe e a rivalidade contra o pai. Irá ser o aparecimento do pai que irá ajudar a resolver o Édipo, introduzindo no sujeito a angústia de castração, e devido a essa angústia irá ocorrer a renúncia ao incesto, bem como ao parricídio.

Assim, o pai aparece no âmbito da relação precoce enquanto representante da realidade. Enquanto alguém que mostra à criança a base de toda a civilização: proibição do incesto. O pai é ainda o sustentáculo do narcisismo da mãe, vai ter importância crucial no tipo de relação estabelecida entre mãe e filho. Será, para a criança, o portador

da frustração, com o importante papel que vai ter na separação mãe-bebé (Coimbra de Matos, 2002).

Na perspectiva Kleiniana (1929) considera a importância da função paterna aos 3 meses, ao passo que Freud a postulou por volta dos 3 anos de idade. A função paterna vai aparecer na passagem da posição esquizo - paranoide para a posição depressiva. Fala também de um complexo de Édipo mais precoce (segunda metade do primeiro ano de vida), e assim o papel do pai seria mais precoce do que a corrente freudiana havia postulado. Será o aparecimento da função paterna que irá permitir o desenvolvimento de mecanismos de defesa mais maduros, por exemplo, o recalamento.

É Lacan (1958\1998c) que introduz a noção de “pai simbólico”, na forma de interveniente na relação mãe – bebé ao representar a Lei. Considera ser importante a intervenção do pai como objecto real, tendo ainda um efeito inconsciente na criança. A resolução edipiana surge como algo que permite a entrada do sujeito no mundo simbólico. Distinguiu 3 tempos do Édipo: no primeiro tempo, o bebé ainda mantém com a mãe a relação simbiótica. Essa relação permite à criança pensar ser o único objecto de desejo da mãe. Embora satisfazer as necessidades da criança não seja o único desejo da mãe, também deseja o falo. Nesta fase do complexo de Édipo é conferida à relação mãe-bebé um carácter imaginário pois a criança considera a ausência do pai. Esta relação dá-se pela identificação fálica da criança como objecto de desejo da mãe (Lacan, 1958\1998c).

O segundo tempo do Édipo introduz a dimensão paterna que introduzirá a privação. A entrada do pai na relação intersubjectiva mãe-bebé é vivida por este ultimo como uma frustração. O pai será assim o Outro e a criança passa a significar o desejo da mãe como submetido à lei do desejo do Outro. O pai que frustra é o pai que vai apresentar a lei. Na terceira e última fase o pai deixa de ser imaginário e passa a ser simbólico e será investido como aquele que tem falo. Dar-se-á a primeira simbolização (Lacan, 1958\1998c).

Segundo Lebovici e Crémieux (1970), o pai poderia ser apreendido em certos dos seus aspectos primitivos, mesmo antes da diferenciação objectal. Abelin (1975), considerou o papel do pai como experiência organizadora, triangulação precoce, na qual o bebé de 18 meses tem de internalizar a relação entre pai e mãe. Segundo este autor, é na fase de simbiose que se dá o conhecimento do pai pela criança. A subfase de exploração é aquela em que o pai se torna o espaço não-mãe. Na subfase de

reaproximação, o pai desempenha um papel fundamental ao permitir que a criança se identifique a si.

Klein (1929), fala em triangulação precoce, pré-edipiana. A criança regula-se pelo investimento e a sua qualidade na escolha do objecto, e assim, irá escolher a mãe. Irá aperceber-se na relação que existe alguém a quem a mãe dedica a mesma atenção (em alguns casos será o pai, noutros o irmão, noutros mesmo serão os dois) e assim irá triangular, sentindo a rivalidade e o sentimento que daí advém – ciúme. No seguimento, irá escolher o segundo objecto que lhe é mais dedicado, assim constitui o primeiro investimento no pai, pré – edipiano. Refere ainda que a posição triangular característica do complexo de Édipo dar-se-á mais tarde, aquando das primeiras fantasias relativamente às relações privilegiadas entre os pais (Coimbra de Matos, 2001).

Birksted – Breen (1996) referiu o “*penis-as-link*” como importante função simbólica. Referiu que é a introjecção desta função que estrutura o ser e promove o espaço mental e o pensamento. Esta é a função que se adquire aquando do conhecimento da ligação entre dois objectos, mãe e pai, e marca a estruturação edipiana.

Segundo Stoloff (2007), estudos recentes verificaram que antes mesmo da fase edipiana propriamente dita, a criança é confrontada com as diferenças sexuais, as diferenças entre os tipos masculino e feminino, levando assim a que a criança deduza que existe algo que lhe é escondido. A criança sente, apercebe-se da existência de um terceiro elemento, isto não só porque este elemento se separa da criança mas essencialmente porque se trata de um elemento que separa a criança da própria mãe. Consequentemente a criança é levada a criar um outro elemento da cena primitiva, falamos aqui da própria representação do pai. Ao separar a criança do objecto de amor, favorecendo um investimento indirecto, a função do pai tem um efeito metafórico, desempenhando um papel no acesso à metáfora e à simbolização (Stoloff, 2007).

Brazelton e Cramer (1993), falam da vinculação ao pai como sendo influenciada pela sua experiência na infância. Falam ainda do sentimento de exclusão que um homem sente ao saber que a mulher esta grávida, pois passa para segundo “plano”. Um pai irá assim manter sentimentos ambivalentes face ao futuro filho.

Gérard (2005), refere que existem dois organizadores da mente: a posição depressiva e o complexo de Édipo. Assim, não considera importante o pai apenas enquanto elemento que vai possibilitar a triangulação, mas também a importância da função paterna, que precocemente estabelecida, contribui para desenvolver a simbolização que irá permitir a entrada no complexo de Édipo.

F. Sacco (1997), referiu que existem diferenças entre o papel do pai num menino, que é fundamental para o narcisismo, e numa menina, em que é fundamental para futuras relações amorosas. O pai simboliza a interdição ao incesto para ambos.

O lugar do terceiro é uma co-construção feita pela mãe e pelo bebê. Golse (2007) diz-nos que a função do pai, nos anos pré – edipianos, é de ligação da mãe e bebê. Na visão deste autor, existem 2 tipos de pai: o pai pré-edipiano, que tem um papel de suporte e o pai edipiano, um papel de afastamento em relação à mãe e à criança. Diz ainda que a construção do espaço paterno é indissociável do acesso à diferença de gerações. Mais importante do que ser pai é sentir-se pai de alguém. Este sentir exige a organização das representações mentais.

1.3 Ausência do pai

Vários estudos (Golse, 2007) têm sido desenvolvidos, pesquisando a relação entre a carência do pai e diversas patologias. É pedido ao pai que “separe” a díade, que permita assim a passagem entre a relação dual e a relação triangular, dar a diferença entre sexos e o acesso à simbolização. Sem a função paterna não irá assim existir acesso a esta última e daqui advém as patologias associadas (a psicose é a mais grave). O pai enquanto presença até pode existir enquanto presença física, mas se não existe enquanto presença na vida mental da criança então não existirá enquanto representação. Tem de haver na mãe um aspecto intrapsíquico de organização triádica, uma representação do masculino na mente da mãe, que ponha em evidencia que há um espaço diferente do espaço mãe-bebê, para existir a representação do pai na mente da criança (Golse, 2007).

Num complexo de Édipo distorcido, cria nas crianças um superego muito punitivo com danos a níveis narcísicos e de identidade sexual. Assim a parte benigna do super ego permanece por desenvolver. O resultado será a inflexão da agressividade. As crianças que crescem sem o pai podem ter pensamento onipotente, tendo também problemas no estabelecimento de uma identidade feminina ou masculina (Burgner, 1985).

Kirshner (1992), enfatizou a importância do papel do pai no desenvolvimento através da triangulação. Assim, uma criança com um pai ausente poderá desenvolver uma clivagem do seu ego, no qual o significado do pai foi reduzido e pode fantasiar um papel especial junto da mãe. Assim, o afastamento dessa triangulação tende a reforçar fantasias diádicas com uma mãe onipotente e isso interfere com a integração dos

desejos agressivos e libidinais, produzindo assim deficiências na auto-imagem, na escolha do objecto de amor e no pensamento abstracto.

É possível operar a função paterna como uma metáfora. Segundo o autor, o que constitui o vocábulo do pai como intérprete da Lei, é o facto de a mãe o reconhecer no seu desejo por ele. Se o lugar simbólico do "Nome do Pai" não existir na mãe, este será excluído na criança, conduzindo, no extremo, à forclusão do Nome-do-Pai (Lacan, 1958/1998b).

A mãe, enquanto objecto principal, pode “expulsar” o pai da relação, dando-se a forclusão do pai. Quando a significância do pai é reduzida, as crianças fantasiam ter uma relação especial com a mãe, e o pai surge enquanto ameaça. Ao não adquirir a separação do mãe não vai poder entrar numa relação triangular. Consequentemente são reforçadas as fantasias diádicas da criança com a mãe onipotente e isso irá interferir na integração dos desejos agressivos e libidinais (Kirschner, 1992).

A forclusão (a mãe não tem espaço no seu psiquismo para a representação do pai, logo essa mesma representação não é transmitida à criança, pois é a mãe quem apresenta o pai à criança) está ligada à construção do sujeito, intervindo na sua constituição primitiva e definindo a maneira pela qual o sujeito nela se coloca. Na forclusão estamos perante uma dupla falta: o nome do pai, que institui o seu lugar; e a do próprio lugar, que falta pela ausência do nome do pai. A concepção de “pai simbólico” de Lacan (1958/1998b), diz que a função paterna existe enquanto algo trazido pelo pai, enquanto figura presente, mas também existe enquanto alguém a quem a mãe reconhece no seu desejo e dá importância à sua palavra para promover a lei.

Se o lugar simbólico não existir na mãe, este será excluído na criança, conduzindo à forclusão do Nome-do-Pai (Lacan, 1958/1998b). Assim, a função paterna derivará do lugar que este ocupa na mente da mãe, da representação que a mãe tem do pai, e será essa qualidade da representação que será transmitida à criança permitindo assim a intervenção do pai como portador da lei.

Anna Freud (cit. por Ody & Smadja, 1985), referiu que há um aumento da angústia e do sentimento de culpabilidade quando o pai está ausente durante a fase fálica no rapaz, pois a criança irá pensar que o pai desapareceu devido à sua agressividade. Isto perturbará a identificação e a escolha do objecto.

Burgner (1985), refere que, crianças que não viveram o complexo de Édipo no seu pleno, irão desenvolver uma instância superegógica precoce e rígida. Isto deve-se aos medos de retaliação por a fantasia de parricídio se ter concretizado, e das identificações

narcísicas e sexuais serem defeituosas. Aos rapazes faltava um modelo masculino como objecto de identificação, e às raparigas surgiam dúvidas sobre a feminilidade da mãe, o que a tornava um modelo de identificação conflituoso, e viam na perda do pai uma confirmação de que o seu corpo é desadequado.

Malpique (1990), realizou um estudo sociopsicológico relativo à ausência do pai, concluindo que os rapazes com pai presente expressam uma relação mais conflituosa com este. Tal deve-se ao facto de a imago materna sofrer a progressiva desidealização que a presença do pai real lhes impõe.

Por outro lado, se o pai está ausente criam-se condições para se manter a idealização materna, o que não permite a construção de uma imago paterna que se ofereça como referência identificatória. Consequentemente, é criado um Ideal do Eu megalómano que não pode ser corrigido por um Supereu que represente a autoridade e as interdições introjectadas do pai real. Isto poderá ocasionar o enfraquecimento do Eu, que, frustrado por não corresponder a ideais fantasistas (Ideal do Eu megalómano), sucumbe a um Supereu rígido e sem maturidade adaptativa (por não ter sido modelado pela presença de uma autoridade paterna) (Malpique, 1990).

Matos (2005), assume que a paternidade é o continente que assegura o desenvolvimento do processo maturativo da puberdade, no sentido em que o pai surge como um “entendedor pensante” a que o adolescente pode recorrer face às transformações a que é submetido durante a puberdade. O autor refere assim que, na psicopatologia do adolescente, é comum observar-se que mesmo que o pai real esteja fisicamente presente, o pai está ausente na estrutura psíquica, como pai simbólico, enquanto guardião da proibição do incesto e da passagem ao acto agressivo e sexual. Chama assim a atenção para o facto de que, se a dimensão identificatória e simbólica da paternidade estiver ausente durante as transformações pubertárias, surge a puberdade agida, em que o agir é usado como forma de procura identitária.

CAPÍTULO II

2 – ESTIMA CORPORAL

"Como fica forte uma pessoa quando está segura de ser amada!"

Sigmund Freud

2.1 Narcisismo

Narcisismo nem sempre significou o que hoje significa, e foi há dois séculos, em 1898 que Havelock Ellis introduziu o termo. Para o autor, narcisismo, significava uma “forma extrema de auto-erotismo”. Foi introduzido na psicanálise por Sadger, em 1908, como um termo que descrevia o que se passava na homossexualidade. Foi com Freud (1914), que este termo passou a designar uma fase do desenvolvimento normal no ser humano. Era assim, o deslocamento da libido. Era um estado entre o auto-erotismo e o amor do objecto. A representação que nós próprios temos de um investimento libidinal originário do Eu vai dar origem ao investimento em objectos sem deixarmos de nos investir. Freud (1915) disse que o narcisismo seria a satisfação auto-erótica dos instintos sexuais. Concebia o narcisismo como auto-erotismo. É em Luto e Melancolia (1917) que Freud faz a definição de narcisismo como sendo no melancólico em que a perda do objecto seria uma perda narcísica. Pois, ao deparar-se com a perda do objecto o Eu retiraria a libido anteriormente investida nesse objecto e assim, a libido ficaria voltada para o Eu.

Freud (1914) denominou de narcisismo primário o momento em que a criança se toma a si mesma como objecto de amor, antes de escolher objectos externos. Este estado corresponderia à crença da criança na onipotência de seus pensamentos, e apareceria o Eu-Ideal. Para Freud o Eu - Ideal é o efeito do discurso dos pais, efeito de um discurso apaixonado que produz uma imagem idealizada. O ideal do Eu é uma nova forma que toma a libido narcísica, é algo externo ao sujeito, exigências que ele terá que satisfazer e que se situam no lugar da lei. Freud afirma que o desenvolvimento do Eu implica um distanciamento em relação ao narcisismo primário e que este distanciamento ocorre pelo deslocamento da libido para um ideal do Eu imposto pelo exterior.

O ideal do Eu é constituído fundamentalmente por exigências externas ao indivíduo, a maior parte das vezes impostas pelos pais. Veiculadas pela linguagem, essas leis operam a mediação entre o Eu e o Outro, necessária para que seja superada a

relação dual imaginária. Estamos no momento da escolha de objectos externos. O narcisismo secundário, resulta de um retorno ao Eu, dos investimentos feitos sobre os objectos externos. A libido que anteriormente investia o Eu passa a investir objectos externos e posteriormente volta a tomar o Eu como objecto. Entre o narcisismo primário e o narcisismo secundário, ambos se caracterizando por um investimento do eu, há um investimento da libido em objectos externos ao Eu.

Balint (1934), criticou Freud opondo-se à ideia de narcisismo primário. A fase a que Freud designou de narcisismo primário, Balint (1934) denominou de amor primário. Este amor primário é um amor que capta afecto. Condição para ser amado. Assim, o indivíduo que foi investido pelo objecto aprende a investir em si e no outro. O indivíduo terá, assim, de sentir que tem um lugar permanente dentro do objecto para posteriormente sentir a constância do objecto (Coimbra de Matos, 2001). O amor primário é a condição para ser pessoa, se sentir como pessoa, bem consigo e com o mundo que o rodeia. E quem mais que o objecto está disponível para uma relação com este grau de intensidade? Se houver tal disponibilidade então, o narcisismo saudável irá desenvolver-se. Um objecto suficientemente bom (Winnicott, 1975) que espelhe a imagem do bebé, que o faça sentir-se único na sua beleza, que quando o bebé olhar para ele se consiga ver a ele próprio (Coimbra de Matos, 2001).

Stolorow & Lachmann (Flores, 2005) entendem por narcisismo um funcionamento que tem por objectivo a regulação da auto-estima. O processo de narcisização é o investimento do Self enquanto imagem: narcisização primária – tornar-se pessoa; e narcisização secundária – tornar-se pessoa sexualizada. A narcisização secundária dá-se por volta da fase genital infantil, embora seja só na adolescência que esta fase tem mais importância. A narcisização da imagem sexualizada precisa de um reflexo que lhe dê a “compleição falonarcísea”. O sujeito necessita de alguém que lhe atribua uma imagem sexualizada (Coimbra de Matos, 2003).

2.2 Narcisismo na mulher

A identidade feminina primária irá construir-se com base noutros pressupostos, diferentes da identidade masculina. A inveja do pénis seria o ponto de partida para todas as diferenças entre o narcisismo feminino e o masculino. Porque a menina não tem pénis, e isto é a primeira falha narcísica, todo o narcisismo na mulher se irá formar de diferente do narcisismo do homem. Nesta, o pai irá ter uma importância acrescida, como objecto do complexo de Édipo.

Klein (1932) refere que a principal angústia da menina passa por ver o interior do seu corpo atacado e destruído, ou seja de ver os seus objectos internos aniquilados. Assim, a identificação à mãe está patente nesta adoração ao interior do seu corpo e a tudo o que é feminino em si.

Groot (1933) diz que há uma desvalorização da rapariga relacionada com a falha narcísica primária, por não ter pénis, e assim, a menina sente-se desvalorizada na sua identidade feminina e nisto aproxima-se do pai, numa tentativa de compensar algo que não foi capaz de ter com a mãe. Nesta viragem para o lado paterno é que se dá o Complexo de Édipo (já explicado anteriormente no Capítulo 1).

Com o Complexo de Édipo e na sua resolução, irá dar-se para a menina o medo de perder algo, não ser capaz de algo, não ser suficientemente mulher para receber o pai, e assim irá desinvesti-lo enquanto objecto preferencial. É um perigo narcísico para o self, o de ficar sem algo, e assim “desistem” na esperança de manter a sua integridade física bem como os seus órgãos genitais. Esta falha narcísica irá ser o princípio ordenador da vida mental, em que se percebe a base civilizacional, as regras. Diria que é fundamental. Mas, na menina, é a mãe a agente destas “ameaças” ao seu self. Por isso, o Édipo é mais ameaçador para a menina (Flores, 2005). E como lida a menina, em termos da sua imagem corporal, ao ver a mãe como rival? A menina quer o pai. Isso é certo. Mas então, que papel terá o pai no meio disto tudo?

A menina tem de mudar de objecto aquando do Édipo (Flores, 2005) e escolhe o pai, que irá ser como um ideal do eu exterior e narcísico. A mãe pré-objectal será a mesma que a rival na conquista do pai, durante o complexo de Édipo. As meninas vão ter mais problemas em resolver este conflito, pois a rival será a mesma com quem estabeleceram a relação primária. Este conflito entre medo e dependência da mãe irá dar motivos para a assumpção do papel sexual feminino ser dificultado. Muitas das vezes as mães vêem as filhas como prolongamentos narcísicos, sendo por isso mais complicado para estas manter os limites com as meninas. A menina vê como única forma de lidar com esta situação a identificação à mãe. Só havendo um pai que cumpra a sua função paterna, intervindo na separação se vai poder estruturar o Édipo (Brusset, 1999). Posteriormente, e segundo Coimbra de Matos (2002), o corpo passa a ter na adolescência, um valor sexual. Essa importância depende da obtenção de um narcisismo primário e do desejo que o adolescente se imagina capaz de despertar nos novos objectos heterossexuais. Quando o adolescente não consegue lidar com o nascimento deste novo corpo sexuado e com as reestruturações psíquicas que ele implica, recorre a

uma necessidade de controlo que pode resultar num ascetismo essencial (Freud, 1946, cit por Braconnier e Marcelli, 2005) ou regride a fins pulsionais parciais (Braconnier e Marcelli, 2005).

2.3 O reflexo

A imagem do corpo é muito importante na formação do Eu. Logo, o Eu constrói-se a partir do outro, da imagem devolvida pelo objecto. É no Estádio do Espelho, que segundo Lacan (1966) o sujeito se constitui. A teoria do espelho (Lacan, 1966) relaciona-se com a imagem corporal, conferindo uma primeira unidade ao sujeito. Antes de completar um ano de idade, a criança é capaz de reconhecer sua imagem num espelho. Essa experiência dá-se na criança a partir dos seis meses de idade e permite-lhe formar uma representação de sua unidade corporal por identificação à imagem do outro. O que a experiência assinala é um tipo de relação da criança com o outro, através da qual constitui uma demarcação da totalidade de seu corpo. A vivência do corpo fragmentado, anterior à fase do espelho, cede lugar a uma primeira demarcação de si por um processo de identificação ao outro.

O encontro da mãe com a criança envolve-se de extremo significado. O bebé põe-se diante do olhar da mãe. Quando a criança se reconhece no espelho, ela tem uma representação do seu corpo diferente da percepção que tinha, e volta-se para a mãe para lhe pedir uma confirmação. O reconhecimento da mãe é, então essencial para a criança perceber seu corpo. A passagem de um corpo despedaçado para um corpo unificado frente à experiência de observação do outro, constitui a formação do indivíduo integral, (Lacan, 1966).

2.4 Imagem corporal

A imagem corporal forma-se num contacto permanente com o que é exterior. Freud (1923) considerou a representação do corpo como algo indispensável para a formação do Eu e na sua diferenciação do Id. O Eu seria assim um derivado de sensações corporais que seriam usadas para fazer a fronteira entre o que se passa no exterior e o que é do Eu. Assim sendo, a imagem corporal é que irá estruturar o ego. Segundo Freud “o Eu é primeiro um Eu corporal”, assim, vai progressivamente definindo a superfície do seu corpo construindo a sua imagem corporal. O eu corporal é

assim constituído por algo que se diferenciou do Id, e assim, as pulsões parciais dirigidas ao corpo tornam-se depois dirigidas ao Eu.

O conceito de imagem corporal foi introduzido por Paul Schilder em 1935, e refere-se à representação mental do corpo. Considera esta representação como o principal factor condicionante para o comportamento humano, e ainda espelha a relação do indivíduo consigo e com o Outro, numa simbiose perfeita entre a representação do sujeito e a representação do seu corpo.

As primeiras experiências são importantes e nesta fase, estão acentuadas as experiências de exploração do corpo. A imagem corporal relaciona-se com as relações do sujeito consigo e com o mundo exterior. Segundo Schilder (1994), só experimentamos nosso corpo como uno quando o estágio genital é alcançado. Destaca a labilidade da imagem corporal, por estar em plena transformação, reestruturando-se a todo instante. Schilder (1994) afirma que no processo de construção e desenvolvimento da imagem corporal a libido narcisista entrará em contacto com as diferentes partes do corpo. Estas mudanças de percepção são influenciadas pelos factores sociais, libidinais e fisiológicos. Uma experiência do indivíduo provoca instantaneamente uma mudança em sua imagem corporal.

O Eu - pele (Anzieu, 1985), é uma representação que o Eu da criança utiliza durante as fases iniciais de desenvolvimento para representar a si mesmo e à sua experiência da superfície do corpo. A imagem corporal forma-se quando o Eu - pele se constitui enquanto revestimento do Eu, dando assim especial importância à pele como limite exterior do Eu. A pele corresponde a um envelope do corpo, narcísico, e garante a segurança psíquica.

A pele tem uma importância vital: ela fornece a representação psíquica de si e tem três principais funções: função do envelope contendo e unificando o Eu, função de barreira protectora da psique e uma função de filtro das trocas entre o corpo e o exterior. A pele é o envelope do corpo (Anzieu, 1985).

As representações constroem-se apoiadas no referencial materno. O bebé vai introjectando a identidade sexual que a mãe lhe atribui e vai construindo as suas representações no mesmo processo. O self corporal (Matos, 2005) forma-se a partir das experiências sensorimotoras que a criança vai tendo. Estas experiências vão dando lugar a constituição de esquemas mentais. Quando o objecto não usa a sua sustentabilidade perante a criança irá retardar os processos psíquicos e logo, as experiências vão-se mantendo como experiências corporais. Esta falha na significação irá, entre outras

coisas, adiar o processo identitário. É a construção da noção de identidade que faz que é o elemento de ligação entre o corpo e a mente. A identidade dinâmica é que dá o sentimento de junção entre o corpo (soma) e a psique (mente).

Existe ainda o conceito de imagem do corpo inconsciente, a representação deste. As primeiras imagens do corpo são assim constituídas pelas impressões somato-psíquicas que as palavras e os afectos vão deixando à medida que a criança se desenvolve (Dolto, 1992). Nesta fase o pai será de uma importância extrema no sentido em que se constitui como um dos pólos da triangulação que tem início na concepção. O nascimento é assim constituído por três desejos, são eles o desejo da mãe, o desejo do pai e o desejo do sujeito de se encarnar num corpo (Dolto, 1990).

2.6 O corpo

A identidade sexual dinâmica constrói-se tendo por base o corpo e procura assim unificar e integrar corpo e mente (Michel, 2001, cit por Marcelli e Braconnier, 2005). É neste contexto que podemos encarar o corpo como um objecto transicional, entre os investimentos da infância e os da vida adulta, e de canalização de pulsões libidinais e agressivas – narcisismo secundário.

As transformações ocorridas na adolescência vão criar dois desafios para o corpo do sujeito: a necessidade de um sentimento de continuidade de existência de um corpo em mudança e a necessidade de integrar esta transformação pubertária no funcionamento psíquico. Relativamente à primeira necessidade, o que muda na vida de um adolescente leva a que tudo seja posto em causa (fisicamente e psicologicamente). Estas dúvidas conduzem à angústia, que faz reaparecer as memórias ligadas às relações de objecto na primeira infância e à forma como estas foram vividas. Se foram positivas, desenvolve a capacidade de sonhar e de resistir ao padecimento (essencial para conseguir enfrentar as tensões psíquicas que este espaço do corpo fantasmado origina); se forem negativas, vai reactualizar as ameaças e conduzir ao fracasso (Braconnier & Marcelli, 2000).

A segunda necessidade diz respeito ao reavivamento da identidade sexual. Deixa de haver ambiguidades em relação ao sexo de cada um e tem de renunciar à onnipotência infantil. É nesta fase que se dá a identificação sexual que impõe uma reorganização das relações com o outro. O adolescente é confrontado com a falta fundamental ligada à complementaridade dos sexos. Esta lacuna pode ter consequências psicopatológicas na adolescência, como a depressão, dependência e procura de substituição (Braconnier & Marcelli, 2000).

2.7 Identidade

A identidade é o resultado de vários processos de identificação feitos ao longo da vida e é uma construção \ desconstrução pessoal. Constrói-se no investimento objectal e narcísico, no chegar perto do outro e assimilar as suas características, na afirmação de si próprio. É no caminho para a identidade que se vai encontrando figuras válidas de identificação e permite ao adolescente a construção da sua identidade pessoal (Coimbra de Matos, 1996). Identificação é o processo inconsciente pelo qual o indivíduo assimila as qualidades de um outro e se transforma segundo esse modelo. Conduz à identidade e ocorre num meio preexistente ao sujeito (Braconnier & Marcelli, 2000; Matos, 2005). A assimilação mútua de todas as identificações precoces e fragmentárias constitui a formação da identidade. Na adolescência vai dar-se a síntese das identificações que se vão constituindo ao longo da infância. A aquisição da identidade resulta da conjugação de três vínculos: social que é referente à compreensão social da identidade que se resume à relação entre aspectos do Self e aspectos dos objectos (através dos mecanismos de introjecção e projecção); espacial que resulta da relação de várias partes do Self entre si (existe um contraste face aos objectos e tende para a individuação) e temporal que compreende as relações entre as representações do Self ao longo do tempo, estabelecendo continuidade entre estas e fornecendo a base para o sentimento de autenticidade (Grinberg & Grinberg, 1976).

A nossa construção enquanto pessoas resulta de três processos. A identificação imagóico - imagética refere-se à identificação que o sujeito faz por incorporação - assimilação da imagem que vem do outro, ou seja, com que o outro o define, é a identidade atribuída. É a identificação especular, pois o bebé reconhece a imagem que a mãe lhe devolve dele próprio. Esta é a mãe de todas as identificações e leva à constituição do núcleo primário da identidade. É uma identificação projectiva precoce que tem origem na relação de objecto primária. A identificação idiomórfica é o processo pelo qual o indivíduo constrói a sua identidade por intussuscepção, ou seja, vai receber no seu interior as suas formas visíveis e os seus comportamentos observados. E por último a identificação alotriomórfica (ou xenomórfica), que consiste na identificação ao modelo, ao objecto escolhido, introjectando atributos desse mesmo objecto. Este tipo de identificações prevalece dos 3 aos 6 anos, em que é normal encontrarmos crianças

identificadas ao progenitor do mesmo sexo. As crianças expandem a sua imaginação, pois desejam ser como o outro sonhado (Coimbra de Matos, 1996).

A identidade sexual dinâmica é a essência da identidade. O desenvolvimento desta identidade sexuada vai assentar no reconhecimento e aceitação da imagem do corpo. A imagem do corpo é resultado da construção dessa identidade sexuada, pois ela é o resultado do próprio reconhecimento de que se enquadra num sexo (Braconnier & Marcelli, 2000).

Investigações sobre a relação entre narcisismo e representação paterna

Têm sido realizados estudos que ligam a ausência do pai ao desenvolvimento patológico. Muitos destes estudos referem-se à inexistência de uma figura paternal suficientemente presente para interagir com o filho. Diversos os autores (Carvalho, 1982; Bleau et al, 2006; Watson et al, 1992) inclinaram-se sobre o estudo da relação entre o narcisismo \ auto-estima e a função paterna ou ausência desta. Ainda assim não há muitos estudos empíricos que liguem a representação paterna ao narcisismo seja em que idade for, logo o meu estudo vem no sentido de colmatar essa falha.

Carvalho (1982) no seu artigo “Paternal deprivation in relation to narcissistic damage” refere a relação entre a ausência do pai e os danos no narcisismo, referindo a sua importância no desenvolvimento do indivíduo. A ausência do pai, segundo o autor, resulta num dano do narcisismo da criança. Assim, a presença do pai iria ajudar a corrigir a percepção da mãe de modo a que esta se ofereça como um bom objecto para a criança introjectar e ser capaz de espelhar a sua criança apropriadamente enquanto esta vai emergindo da identificação primária até chegar à relação triádica. A ausência do pai distorce o processo de identificação da criança. Assim, esta falha ao nível do processo de triangulação leva a deficiências na auto-imagem e no amor do objecto, bem como deficiências no pensamento abstracto e noutras funções do ego.

O estudo de Bleau et al, de 2006, partiu do pressuposto que o narcisismo dos adolescentes estaria relacionado com as práticas parentais. Realizaram então dois estudos em que investigaram a relação entre as dimensões parentais (caloroso, controlador, etc) e o narcisismo, com ou sem remoção da variância de narcisismo associada com o traço de auto-estima. Os participantes completaram assim o questionário Narcissistic Personality Inventory e medidas que avaliavam as três dimensões paternas. O “caloroso” foi associado positivamente com o narcisismo e “controlo” foi associado negativamente com o outro tipo de narcisismo. O estudo contribuiu assim para a pesquisa do narcisismo relacionado com o comportamento parental.

Outro estudo considerado relevante é o de Watson et al (1992) que parte da mesma premissa que o supracitado, e investiga a hipótese de que os estilos paternos estão relacionados com o narcisismo em 324 estudantes. A percepção dos estudantes

relativamente aos seus pais foi correlacionada com medidas de funcionamento para testar a hipótese de que a pouca autoridade parental percebida será associada com menos problemas narcísicos, que a permissividade estaria associada com a grandiosidade, e que a autoridade estaria correlacionada com a idealização inadequada. Todas as hipóteses deste estudo foram validadas.

Tendo em conta os estudos acima citados e considerando os poucos estudos a que tivemos acesso, que relacionem o narcisismo com a representação paterna, defendemos então a necessidade de investigar empiricamente a relação entre carência paterna e a auto-estima.

Objectivos e hipóteses de estudo

Este trabalho tem como objectivo a procura de relações entre a representação paterna e a auto – estima, mais concretamente a estima corporal em adolescentes do sexo feminino. Isto é, procura-se perceber se a representação paterna tem influência ou não na construção de uma auto-estima saudável, ou seja de um narcisismo saudável. Na realização do presente estudo partimos da seguinte pergunta geral de investigação: qual a influência da representação paterna na auto – estima de adolescentes do sexo feminino?

Pelo que até aqui foi explicado, a ausência ou deficiência da representação paterna irá condicionar a formação do narcisismo e consequentemente da auto-estima. No nosso estudo e de acordo com esta premissa, a variável dependente consiste na auto-estima e a variável independente consiste na função paterna.

Face à extensão do conceito de função paterna, e mesmo ao de pai, pois pode ser entendido subjectivamente por cada um, operacionalizei a variável independente em termos da qualidade da relação da adolescente com a figura paterna e como é que ela conscientemente o vê. Parti do pressuposto de que o que as adolescentes conscientemente me diziam era o mais próximo da sua experiência intra-subjectiva com o pai.

No sentido de atingir o objectivo a que me propus, foram formuladas as seguintes hipóteses:

HIPÓTESE 1 - Adolescentes que têm uma boa representação paterna, tendem a ter uma boa representação de si mesmos

HIPÓTESE 2 - Adolescentes que têm uma boa representação do casal, tendem a ter uma boa representação de si mesmos

PARTE 2

ENQUANDRAMENTO EMPÍRICO

CAPITULO III

3 - METODOLOGIA

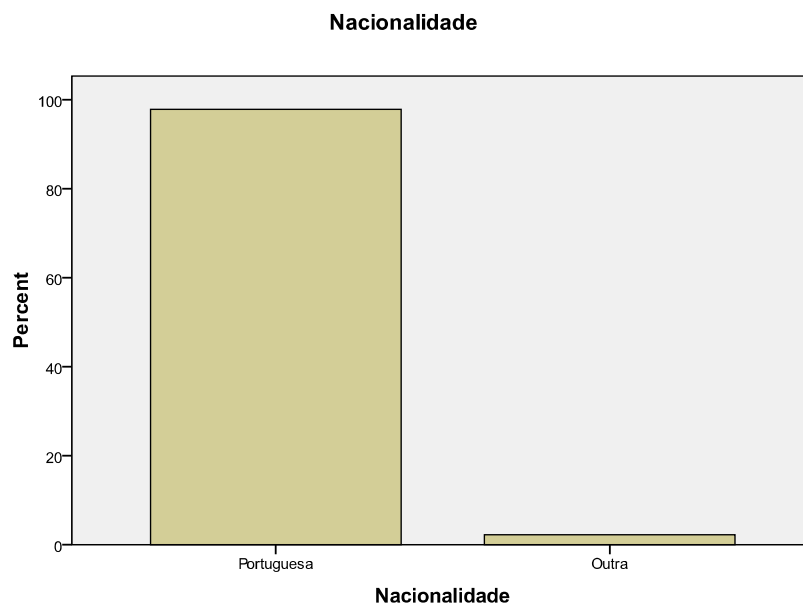
3.1 Caracterização e Selecção da Amostra

A amostra seleccionada para este estudo é constituída por 91 indivíduos, sendo que todos são do sexo feminino. A idade média é de 19,13 anos com um respectivo desvio padrão de 1,024. As idades oscilam entre os 18 e os 23 anos de idade, sendo os 19 anos a idade modal da amostra (42.9%).

Do total dos inquiridos, 97,8 são de nacionalidade portuguesa. Os restantes 2,2% dizem ser de outra nacionalidade.

Todos os inquiridos são estudantes universitários do ensino superior, nomeadamente do 1º ano da Licenciatura em Ciências Psicológicas da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.

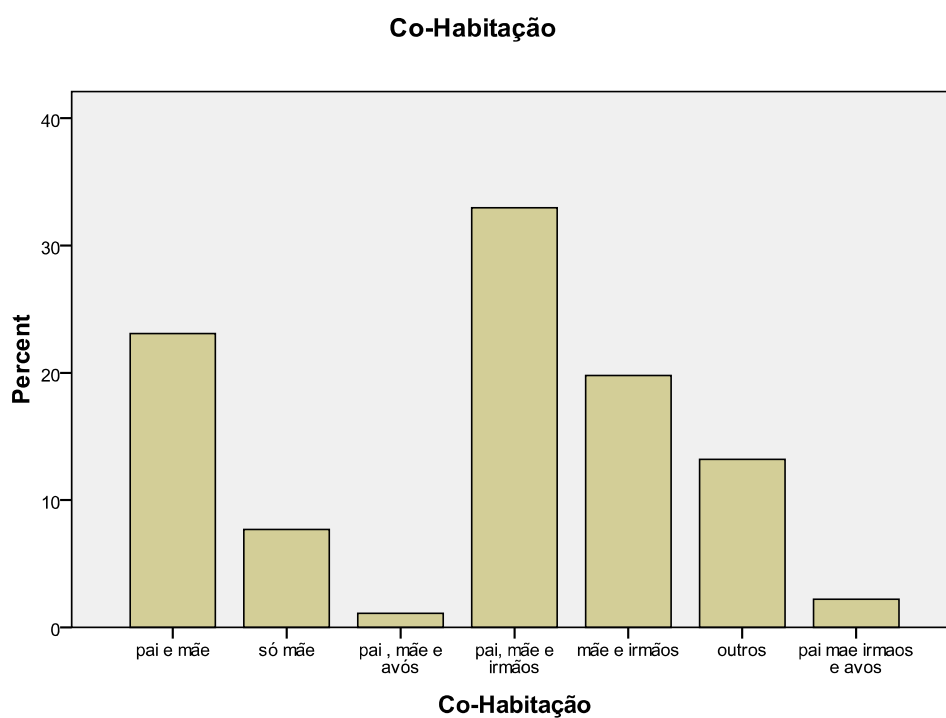
Gráfico nº 1 – Nacionalidade



Relativamente à variável Co-habitação, verifica-se que 33,0% dos inquiridos vive com ambos os pais e irmãos; 23,1% afirma viver apenas com o pai e a mãe; 19,8% com a mãe e irmãos, 13,2% dos inquiridos refere viver com outros elementos que não

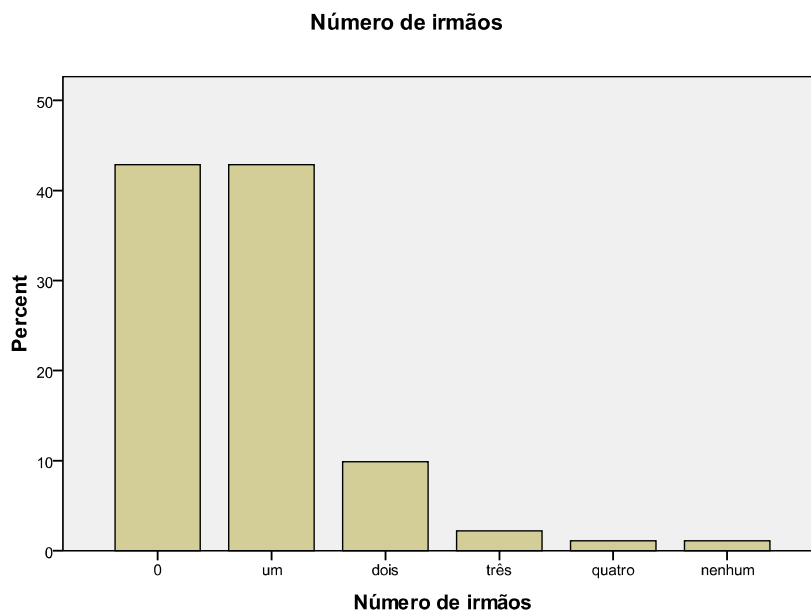
os apresentados em questionário, 7,7% afirma viver apenas com a mãe e os restantes 1,1% com ambos os pais e avós.

Gráfico nº 2 – Co-habitação



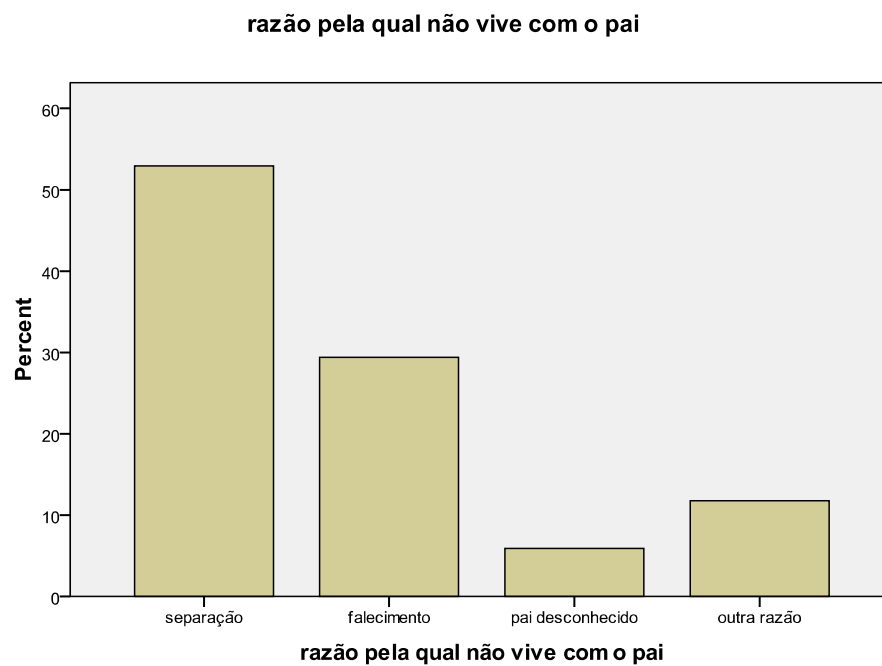
Relativamente ao número de irmãos, verifica-se que 42.9% dos inquiridos refere não ter irmãos, 42.9% refere ter pelo menos um irmão/irmã, 9.9% refere ter dois irmãos, 2.2% afirma ter três irmãos, 1.1% da amostra inquirida refere ter 4 irmãos, sendo que os restantes 1.1% da amostra refere não ter irmãos.

Gráfico nº 3 – Número de Irmãos



Tendo em conta os dados apresentados anteriormente, verifica-se que 40.7% dos inquiridos afirma não viver com o pai. Destes 40.7%, 52.9% afirma que tal se deve a separação/divórcio, 29.4% por falecimento do pai, 5.9% por desconhecer quem é o pai, sendo que os restantes 11.8% refere outras razões para não viverem com o pai.

Gráfico nº 4 – Razão pela qual não vive com o pai



Relativamente à idade dos pais, verifica-se que a média da idade dos pais é 49.05 anos (com um desvio padrão de 4.496), sendo a idade modal 47, enquanto que a média da idade das mães é de 47.80 (com um desvio padrão de 4.757) sendo a idade modal 49. A idade máxima dos pais é de 60 anos de idade sendo a mínima de 41, nas mães a idade máxima é de 60 anos sendo a mínima 39.

3.2 Instrumentos de Recolha de Dados

3.2.1 Questionário Sócio-Demográfico

Com o objectivo de proceder à recolha da amostra realizou-se um questionário sócio-demográfico que se traduz num conjunto de questões relacionadas com as variáveis. Foram incluídas questões relativas às seguintes fontes: Narcissistic Personality Inventory (Raskin and Hall, 1979); e Martins, Pedro (2007). Contributo à compreensão da anorexia mental feminina a partir do processo de separação - individuação. Tese de mestrado em Psicologia. As questões diziam respeito à função paterna e ao narcisismo da mulher (ver Anexo A).

3.2.2 IPPA - Inventory of Parent and Peer Attachment

O *Inventory of Parent and Peer Attachment* (IPPA), é uma escala multifactorial, do tipo auto-relato, que nos possibilita aferir o nível emocional das relações de vinculação na adolescência (Armsden & Greenberg, 1987). É composta por 53 itens organizados numa escala de *likert* de 5 pontos (Nunca ou quase nunca, Poucas vezes, Às vezes, Muitas vezes e Sempre).

O Inventory of Parent and Peer Attachment (IPPA) foi dividido em duas escalas por Armsden & Greenberg (1987), sendo que uma é composta por 28 itens que avaliam a relação do indivíduo com os pais e a outra com 25 itens que avaliam a vinculação do adolescente aos pares. A cotação é feita de 1 a 5, sendo que 1, quando é marcado “Nunca ou quase nunca” corresponde a uma menor vinculação e 5 refere-se a uma vinculação mais segura, quando é marcado “Sempre”. O resultado final da escala diz o tipo de vinculação que o indivíduo tem à mãe, ao pai e ao casal.

Existem três factores (Armsden & Greenberg, 1987) advindos da análise factorial. O inventário é composto por 3 sub-escalas em cada uma das escalas de vinculação ao pai, à mãe e aos pais que avaliam as dimensões “Confiança”, que mede o

grau de compreensão e respeito mútuo na relação de vinculação; “Comunicação” a qualidade e extensão de comunicação falada na relação de vinculação e “Alienação” que avalia sentimentos de raiva e alienação interpessoal. Todas estas subescalas pretendem avaliar a vinculação.

Para este estudo utilizei a versão traduzida do IPPA (ver Anexo C), tradução essa realizada pelo Prof. M. Geada. A tradução elaborada é constituída por três escalas: Escala de Vinculação à Mãe, Escala de Vinculação ao Pai e Escala de Vinculação aos Pares. Permite-me fazer outra escala que vai mais de encontro aos meus objectivos em estudo, sendo que substitui a escala de Vinculação ao Pares por outra, Vinculação ao casal.

O resultado de cada escala de Vinculação é obtido através da soma dos valores achados nas sub-escalas Confiança e Alienação e a subtracção do valor descoberto na sub-escala de Alienação (Armsden & Greenberg, 1987).

Cada escala é constituída por 25 itens. São as três pontuadas de 1 a 5, mantendo-se como na versão original. A cotação é feita como na escala original (Armsden & Greenberg, 1987).

3.2.3 Body Esteem Scale

A Body Esteem Scale (Franzoi & Shields, 1984) é uma escala, do tipo de auto-relato, que pretende avaliar a estima corporal, colocando partes do corpo para cada pessoa auto-apreciar-se. É constituída por 35 itens com três factores inter-relacionados que foram descobertos e que descrevem as maiores dimensões da estima corporal em mulheres e homens jovens. (ver Anexo C)

Os sujeitos respondem ao questionário, numa escala de *likert* de 4 pontos, consoante aquilo que sentem e o quanto cada afirmação é verdadeira para eles, tendo como opções de resposta Nunca ou quase nunca, Poucas vezes, Às vezes, Muitas vezes.

A estima corporal na mulher parece ter três componentes primários: o primeiro lida com aspectos do corpo que estão associados com a atractividade física (podem ser alterados através da maquilhagem) - atractividade sexual; o segundo também pertence à aparência física mas representa uma dimensão qualitativa diferente de aparência, partes do corpo que podem ser alteradas através do exercício ou controlo da alimentação – preocupação com o peso (é o factor que tem menos relação com a auto-estima); o terceiro diz respeito a qualidades como a força ou a agilidade – condição física.

3.3 Operacionalização das Hipóteses

As hipóteses e os objectivos de estudo foram definidos anteriormente. De momento, e após a caracterização da amostra e a descrição dos instrumentos de recolha de dados irei proceder à operacionalização das hipóteses de estudo anteriormente colocadas.

A hipótese 1, já levantada, pode ser operacionalizada da seguinte forma: espera-se uma correlação positiva entre o factor vinculação ao pai (IPPA) e o factor atractividade sexual (BES); a correlação positiva entre o factor vinculação ao pai (IPPA) e o factor preocupação com o peso (BES) e a correlação positiva entre o factor vinculação ao pai (IPPA) e o factor condição física (BES).

A hipótese 2 pode ser operacionalizada da seguinte forma: espera-se uma correlação positiva entre o factor vinculação ao casal (IPPA) e o factor atractividade sexual (BES); a correlação positiva entre o factor vinculação ao casal (IPPA) e o factor preocupação com o peso (BES) e a correlação positiva entre o factor vinculação ao casal (IPPA) e o factor condição física (BES).

3.4 Procedimentos

Os instrumentos foram aplicados a uma amostra constituída por 91 indivíduos. A referente amostra foi recolhida no ensino universitário, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. O conjunto dos instrumentos foi aplicado em contexto de fim de exame aos alunos do 1º ano da Licenciatura em Ciências Psicológicas. A aplicação decorreu no dia 18 de Junho de 2010. Foi pedido aos participantes para responderem o mais honestamente possível, tendo sido garantido o anonimato e sublinhado a ausência de respostas certas ou erradas. Cada aplicação demorou aproximadamente 20 minutos.

3.4.1 Procedimentos Estatísticos

O programa informático usado para realizar os procedimentos estatísticos em relação aos dados recolhidos foi o SPSS (*Statistical Package for Social Science*), versão 17.0 para Windows. Deste modo, os dados anteriormente recolhidos foram analisados recorrendo à estatística descritiva (caracterização da amostra, resultados). Estabeleci as correlações entre as hipóteses e verifiquei a sua pertinência utilizando os testes não paramétricos. A consistência interna das escalas utilizadas foi calculada através do Alfa de Cronbach, um índice de consistência interna.

CAPÍTULO V

4 – RESULTADOS

4.1 Consistência interna das escalas

Neste subcapítulo, será apresentada a análise da consistência interna dos instrumentos de medida utilizados, da Escala de Estima Corporal e do Inventory of Parent and Peer Attachment. Nos anexos encontram-se as tabelas com os resultados do teste estatístico a que se recorreu – coeficiente de consistência interna *Alfa de Cronbach* – tal, como foram obtidos através do programa estatístico SPSS.

4.1.1 Escala de estima Corporal

A consistência interna verificada pelo Alfa de Cronbach reflecte o grau de co-variância dos itens (da Escala de Estima Corporal) entre si. O valor de Alfa encontrado no conjunto dos 35 itens foi o de 0.919, mostrando-se com muito boa adequação. Salienta-se que os itens analisados individualmente também se mostram adequados, pois os seus valores de Alfa são todos superiores a 0.7.

4.1.2 Inventory of Parent and Peer Attachment

O valor de alfa encontrado no IPPA, tendo em conta todos os itens, foi de 0.964, mostrando-se também com boa adequação. Relativamente à análise individual dos itens estes apresentam um Alfa superior a 0.51.

4.2 Operacionalização das hipóteses

Hipótese 1 - Adolescentes que têm uma boa representação paterna, tendem a ter uma boa representação de si mesmos

A correlação entre a Vinculação ao Pai e a Atractividade Sexual é uma correlação linear positiva (0.090), embora fraca e estatisticamente não significativa, devido ao nível de significância associado ao teste de 0.400 – superior a 0.05. Conclui-se que a correlação entre a vinculação ao pai e a atractividade sexual é positiva no entanto não significativa em termos estatísticos.

A correlação entre a Vinculação ao pai e a Preocupação com o peso é uma correlação linear Positiva (0.212), forte mas não estatisticamente significativa, devido ao nível de significância associado ao teste de 0.046 – inferior a 0.05. Conclui-se que a

correlação entre a vinculação ao Pai e a Preocupação com o peso é positiva, no entanto não significativa em termos estatísticos.

A correlação entre a Vinculação ao pai e a Condição Física é uma correlação linear positiva (0.074) e estatisticamente não significativa, devido ao nível de significância associado ao teste de 0.488 – superior a 0.05. Conclui-se que a correlação entre a vinculação ao pai e a condição física é positiva, no entanto não significativa em termos estatísticos.

Hipótese 2 - Adolescentes que têm uma boa representação do casal, tendem a ter uma boa representação de si mesmos

A correlação entre a Vinculação ao Casal e a Condição Física é uma correlação linear negativa (-0.059), embora fraca e estatisticamente não significativa, devido ao nível de significância associado ao teste de 0.580 – superior a 0.05. Conclui-se que a correlação entre a vinculação ao casal e a condição física é negativa no entanto não significativa em termos estatísticos.

A correlação entre a Vinculação ao Casal e a Preocupação com o peso é uma correlação linear positiva (0.078), embora fraca e estatisticamente não significativa, devido ao nível de significância associado ao teste de 0.461 – superior a 0.05. Conclui-se que a correlação entre a vinculação ao casal e a preocupação com o peso é positiva no entanto não significativa em termos estatísticos

A correlação entre a Vinculação ao Casal e a Atractividade Sexual é uma correlação linear positiva (0.191), forte e estatisticamente significativa, devido ao nível de significância associado ao teste de 0.070 – superior a 0.05. Conclui-se que a correlação entre a vinculação ao casal e a atractividade sexual é positiva, forte, e significativa a nível estatístico.

4.3 Análise de dados

Após teste das hipóteses referidas através da análise dos dados obtidos através do questionário de dados sócio-demográficos encontraram-se algumas correlações que merecem a nossa análise.

Correlations

		primeira menstruação	Vinculação_Pai	Vinculação_Cas al
primeira menstruação	Pearson Correlation	1	,238 [*]	,229 [*]
	Sig. (2-tailed)		,025	,029
	N	91	89	91
Vinculação_Pai	Pearson Correlation	,238 [*]	1	,747 ^{**}
	Sig. (2-tailed)	,025		,000
	N	89	89	89
Vinculação_Casal	Pearson Correlation	,229 [*]	,747 ^{**}	1
	Sig. (2-tailed)	,029	,000	
	N	91	89	91

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Verificou-se que existe uma correlação positiva entre a forma como as raparigas se sentiram face à primeira menstruação (sendo a afirmação “Quando me veio a primeira menstruação senti-me feliz) e a vinculação ao pai. Isto é, verificou-se a existência de uma correlação linear positiva (0.238), forte e estatisticamente significativa devido ao nível de significância associado ao teste de 0.025.

Correlations

		Vinculação_Pai	Vinculação_Cas al	relação em casa é boa
Vinculação_Pai	Pearson Correlation	1	,747 ^{**}	,491 ^{**}
	Sig. (2-tailed)		,000	,000
	N	89	89	89
Vinculação_Casal	Pearson Correlation	,747 ^{**}	1	,573 ^{**}
	Sig. (2-tailed)	,000		,000
	N	89	91	91
relação em casa é boa	Pearson Correlation	,491 ^{**}	,573 ^{**}	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	
	N	89	91	91

**. Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Correlations

Verifica-se que existe uma correlação positiva entre a qualidade da relação existente em casa e a qualidade da vinculação ao pai. Isto é, verifica-se uma correlação positiva (0.491) estatisticamente significativa devido ao nível de significância associado ao teste 0.000.

Verifica-se que existe uma correlação positiva entre a qualidade da relação existente em cada e a qualidade da vinculação ao casal. Isto é, verifica-se uma correlação linear positiva (0.573) estatisticamente significativa devido ao nível de significância associado ao teste de 0.000

Correlations

		Vinculação_Pai	Vinculação_Casal	preferia jogos de menina
Vinculação_Pai	Pearson Correlation	1	,747**	,104
	Sig. (2-tailed)		,000	,332
	N	89	89	89
Vinculação_Casal	Pearson Correlation	,747**	1	,320**
	Sig. (2-tailed)	,000		,002
	N	89	91	91
preferia jogos de menina	Pearson Correlation	,104	,320**	1
	Sig. (2-tailed)	,332	,002	
	N	89	91	91

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Verifica-se que existe uma correlação linear positiva e estatisticamente significativa (0.320) entre o grau de preferência por jogos de menina e a qualidade da vinculação ao casal, devido ao nível de significância associado ao teste de 0.002.

		Vinculação_Pai	Vinculação_Casal	preferia brincar com rapazes
Vinculação_Pai	Pearson Correlation	1	,747**	-,341**
	Sig. (2-tailed)		,000	,001
	N	89	89	89
Vinculação_Casal	Pearson Correlation	,747**	1	-,377**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000
	N	89	91	91
preferia brincar com rapazes	Pearson Correlation	-,341**	-,377**	1
	Sig. (2-tailed)	,001	,000	
	N	89	91	91

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Verifica-se a existência de uma correlação linear negativa entre o grau de preferência em brincar com rapazes e a qualidade da vinculação ao pai. Verifica-se uma correlação linear negativa (-0.341) estatisticamente significativa devido ao nível de significância associado ao teste de 0.001. Verifica-se de igual forma a existência de uma correlação linear negativa entre o grau de preferência em brincar com rapazes e a qualidade da vinculação ao casal de -0.377. Esta correlação é estatisticamente significativa devido ao nível de significância associado ao teste (0.000).

Correlations

		Vinculação_Pai	Vinculação_Casal	boa relação com o pai
Vinculação_Pai	Pearson Correlation	1	,747**	,660**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000
	N	89	89	89
Vinculação_Casal	Pearson Correlation	,747**	1	,534**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000
	N	89	91	91
boa relação com o pai	Pearson Correlation	,660**	,534**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	
	N	89	91	91

Correlations

		Vinculação_Pai	Vinculação_Casal	boa relação com o pai
Vinculação_Pai	Pearson Correlation	1	,747**	,660**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000
	N	89	89	89
Vinculação_Casal	Pearson Correlation	,747**	1	,534**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000
	N	89	91	91
boa relação com o pai	Pearson Correlation	,660**	,534**	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	
	N	89	91	91

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

Verifica-se que existe uma correlação positiva (0.534) entre o grau em que consideram ter uma boa relação com o pai e a qualidade da vinculação ao casal. Esta correlação é estatisticamente significativa devido ao nível de significância associado ao teste de 0.000.

Verifica-se que existe uma correlação positiva (0.660) entre o grau em que consideram ter uma boa relação com o pai e a qualidade da vinculação ao pai. Esta correlação é estatisticamente significativa devido ao nível de significância associado ao teste de 0.000.

4.4 Outros resultados

Correlations

		Atractividade Sexual	vinculação_mãe
Atractividade Sexual	Pearson Correlation	1	,228*
	Sig. (2-tailed)		,030
	N	91	91
vinculação_mãe	Pearson Correlation	,228*	1
	Sig. (2-tailed)	,030	

N	91	91
---	----	----

*. Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Verificou-se que existe uma correlação positiva entre a atratividade sexual e a qualidade da vinculação à mãe. Isto é verifica-se que existe uma correlação linear positiva (0.228) e estatisticamente significativa devido ao nível de significância associado ao teste de 0.030.

Correlations			
		vinculação_mãe	Preocupação Peso
vinculação_mãe	Pearson Correlation	1	,061
	Sig. (2-tailed)		,568
	N	91	91
Preocupação Peso	Pearson Correlation	,061	1
	Sig. (2-tailed)	,568	
	N	91	91

Verificou-se que existe uma correlação positiva entre a qualidade da vinculação à mãe e a preocupação com o peso. No entanto esta correlação linear positiva (0.061) não é estatisticamente significativa devido ao nível de significância associado ao teste de 0.568.

Correlations			
		vinculação_mãe	Condição Física
vinculação_mãe	Pearson Correlation	1	-,015
	Sig. (2-tailed)		,886

	N	91	91
Condição Física	Pearson Correlation	-,015	1
	Sig. (2-tailed)	,886	
	N	91	91

Verifica-se que existe uma correlação linear negativa entre a condição física e a qualidade de vinculação à mãe. Verifica-se uma correlação linear negativa com valor de -0.015 que no entanto não é estatisticamente significativa devido ao nível de significância associado ao teste, 0.886.

Correlations

		Número de irmãos	Atractividade Sexual	Preocupação Peso	Condição Física
Número de irmãos	Pearson Correlation	1	,024	-,011	,008
	Sig. (2-tailed)		,818	,917	,943
	N	91	91	91	91
Atractividade Sexual	Pearson Correlation	,024	1	,507**	,465**
	Sig. (2-tailed)	,818		,000	,000
	N	91	91	91	91
Preocupação Peso	Pearson Correlation	-,011	,507**	1	,642**
	Sig. (2-tailed)	,917	,000		,000
	N	91	91	91	91
Condição Física	Pearson Correlation	,008	,465**	,642**	1
	Sig. (2-tailed)	,943	,000	,000	
	N	91	91	91	91

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

De forma a compreender a importância do número de irmãos na estima corporal realizou-se o estudo das correlações acima apresentadas. Verifica-se que existe uma correlação linear positiva entre o número de irmãos e a atractividade sexual. Uma correlação com valor de 0.024 que no entanto não é estatisticamente significativa devido ao nível de significância associado ao teste, 0.818. Verifica-se também que

existe uma correlação linear positiva entre o número de irmãos e a condição física, com valor de 0.008 que no entanto não é estatisticamente significativa devido ao nível de significância associado ao teste de 0.943. Verifica-se a existência de uma correlação linear negativa entre o número de irmãos e a preocupação com o peso, com valor de - 0.011, que no entanto não é estatisticamente significativa devido ao nível de significância associado ao teste de 0.917.

5 - DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Tendo por base o referencial teórico apresentado na primeira parte desta dissertação, sobre o pai e o narcisismo, vou passar a uma análise pormenorizada de todos os resultados encontrados que por ventura considere significativos.

A caracterização da amostra, anteriormente efectuada, revela elementos fundamentais à realização deste estudo. A amostra é constituída apenas por elementos do sexo feminino, escolha por mim efectuada. Isto porque existe uma vasta gama de teorias e estudos que procuram compreender a importância da mãe nos processos de identificação, neste sentido procurei desenvolver um estudo que me permitisse compreender melhor o papel do pai no processo de identificação feminino. Todos os sujeitos da amostra encontravam-se a frequentar o 1º ano do Curso de Ciências Psicológicas da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Verifica-se que a idade média dos inquiridos é de 19,13 anos, sendo que há uma oscilação entre os 18 e os 23 anos.

Esta investigação tem por objectivo o estudo da influência da representação paterna na estima corporal, sendo portanto de notar que ao nível da co-habitação 57, 2 % dizem viver com o pai (33% pais e irmãos; 23,1 % pais; 1,1 % pais e avós). As restantes, que afirmaram não viver com o pai, 52.9% deve-se a separação/divórcio, 29.4% por falecimento do pai, 5.9% por desconhecerem o pai e 11.8% por outra razão que não as apresentadas. Através dos resultados obtidos, verifica-se que 42.9% das inquiridas não tem irmãos, 42.9% tem um irmão, 9.9% dois irmãos, 2.2% três irmãos, 1.1% quatro irmãos e 1.1% não tem irmãos.

Relativamente à **primeira hipótese** testada, ponderámos o seguinte: **“Adolescentes que têm uma boa representação paterna, tendem a ter uma boa representação de si mesmos”**. Para esta hipótese ser corroborada decidimos que teriam de se confirmar três correlações, entre os factores de cada teste para testar as variáveis. Assim, após comparação dos dados do IPPA e do BES para cada um dos seus factores conclui-se que a correlação entre a vinculação ao pai e a atractividade sexual é positiva, no entanto não significativa em termos estatísticos. Este é um resultado esperado pois a atractividade sexual vem da identidade sexual e do facto de gostar de se sentir mulher,

ora o pai, como figura importante na triangulação, irá desempenhar um papel fundamental neste factor. A correlação entre a vinculação ao pai e a preocupação com o peso é positiva, no entanto não significativa em termos estatísticos. Esta preocupação com o peso é a nível estético e acaba por dizer respeito também á sexualidade e à forma como esta é vivida pela menina. E por fim conclui-se que a correlação entre a vinculação ao pai e a condição física é positiva, no entanto não significativa em termos estatísticos. A condição física

Todas as correlações realizadas foram positivas embora não tenham sido estatisticamente significativas, o que pode ser explicado pelo reduzido número da amostra. Verifica-se uma correlação no sentido que era esperado embora não apresente significância na amostra utilizada.

Tais dados levam-nos a obter uma melhor compreensão da forma como o pai influencia o narcisismo feminino. Apesar dos resultados não serem estatisticamente significativos foi-nos possível verificar que a funçãoa paterna possui um papel que vai no sentido da hipótese anteriormente formulada. O pai é fundamental na relação triádica, pois com a sua função fornece uma nova dimensão ao funcionamento psíquico. O pai é alguém que vai permitir o acesso à identidade, que se vai construir no investimento objectal e narcísico. É neste caminho para uma identidade própria que figuras válidas de identificação serão necessárias (Coimbra de Matos, 1996). Assim, e de acordo com os resultados, o pai irá contribuir para esta formação identitária através da narcisação das raparigas.

Já na segunda hipótese, **“Adolescentes que têm uma boa representação do casal, tendem a ter uma boa representação de si mesmos”** também procedemos a três correlações entre os seis factores de ambos os testes (IPPA e BES) e concluímos que a correlação entre a vinculação ao casal e a condição física é negativa no entanto não significativa em termos estatísticos. Também se conclui que a correlação entre a vinculação ao casal e a preocupação com o peso é positiva no entanto não significativa em termos estatísticos e ainda que a correlação entre a vinculação ao casal e a atractividade sexual é positiva, forte, e significativa a nível estatístico. Assim esta hipótese não foi validada, por haver uma correlação negativa, ou seja, não está de acordo com a hipótese uma vez que assim, a vinculação ao casal correlaciona-se negativamente com a condição física e não positivamente. Também nesta hipótese há outro dado a referir, que é uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre a vinculação ao casal e a atractividade sexual, ou seja, quanto maior for a vinculação ao

casal, maior será a qualidade da forma como o sexo feminina se julga sexualmente atractivo. A correlação positiva entre a vinculação ao casal e a atractividade sexual revela que a vinculação ao casal exerce uma influência positiva no narcisismo da rapariga. Está na forma como a rapariga vê o pai tratar a mãe que lhe vai dar vontade ou não de ser como ela, se vai identificar e gostar de ser mulher.

Os meus resultados não foram totalmente de encontro aos resultados das investigações anteriormente efectuadas por mim encontradas. Assim, no estudo de Bleau et al, de 2006, o resultado que mais se coadunou com o resultado do meu estudo foi na dimensão “caloroso” (aceitação e envolvimento com o filho\la) que foi associado positivamente com o narcisismo. Outro estudo é o de Watson et al (1992) e vai contra as minhas hipóteses, uma vez que defende que a pouca autoridade parental percebida será associada com menos problemas narcísicos, que a permissividade estaria associada com a grandiosidade, e que a autoridade estaria correlacionada com a idealização inadequada. A permissividade e a pouca autoridade parental podem levar a que os filhos cometam erros preocupantes e assim irão ter uma culpabilidade posterior. A meu ver isto vai ser vivido por eles como uma falha que irá trazer danos narcísicos e assim trazer mais problemas a nível do narcisismo.

Ainda no estudo do questionário sócio-demográfico correlacionou-se algumas perguntas deste ao resultado das escalas de vinculação ao pai e ao casal. Verifica-se que existe uma correlação positiva entre a qualidade da relação existente em casa e a qualidade da vinculação ao pai. Verifica-se a existência de uma correlação linear negativa entre o grau de preferência em brincar com rapazes e a qualidade da vinculação ao pai e a vinculação ao casal. Verificou-se que existe uma correlação positiva entre a forma como as raparigas se sentiram face à primeira menstruação e a vinculação ao pai. A explicação para este resultado já foi dada em cima, e resume-se por a menina gostar de ser como a mãe.

Verifica-se que existe uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre o grau de preferência por jogos de menina e a qualidade da vinculação ao casal. Verifica-se que existe uma correlação positiva entre o grau em que consideram ter uma boa relação com o pai e a qualidade da vinculação ao casal. Daqui depreende-se que o facto de gostar de ser menina está ligado aos factores anteriormente explicados, a menina gosta de ser menina quando vê a sua mãe ser bem tratada pelo pai, e assim, a par e passo, vai construindo a sua identidade sexual como mulher.

Embora os resultados obtidos não sejam estatisticamente significativos, a existência de irmãos e o número de irmão contribui para a estima corporal. Isto é, a existência de irmãos contribui de forma positiva, bem como o número crescente de irmãos. Assim, pensa-se que a existência de irmãos irá influenciar a vivência da rapariga no casal e na sua auto-estima. É a maneira como pensam a menina que irá dar origem à maneira como ela própria se pensa. É importante a relação do indivíduo com outras pessoas durante sua vida e seu desenvolvimento psíquico, e assim para o narcisismo. Essa relação inicialmente estabelece-se com os pais, restringindo-se no início apenas à mãe ou substituta, posteriormente surge as relações com os irmãos, outros companheiros e o pai.

Todos estes resultados vão de encontro à teoria que nos diz que quanto maior é a qualidade da vinculação ao casal e ao pai maior será a concordância entre a identidade sexual atribuída e a identidade sexual biológica confirmada. Assim, o desenvolvimento desta identidade sexuada vai assentar no reconhecimento e aceitação da imagem do corpo (Braconnier & Marcelli, 2000).

Pode ainda chegar-se a outros resultados que vão para além das hipóteses anteriormente colocadas, resultados esses que dizem respeito à mãe e ao seu papel no desenvolvimento da rapariga. Pude chegar a estes resultados correlacionando o questionário do IPPA mãe e os seus três factores com os três factores do BES. Como sendo a correlação linear negativa entre a condição física e a qualidade de vinculação à mãe, verificou-se que existe uma correlação positiva entre a qualidade da vinculação à mãe e a preocupação com o peso. Estes dois resultados não são estatisticamente significativos embora tenham algum carácter de importância no nosso estudo. Verificou-se ainda que existe uma correlação positiva entre a atractividade sexual e a qualidade da vinculação à mãe. Este resultado é estatisticamente positivo.

O único resultado estatisticamente significativo é o que diz respeito à atractividade sexual quando correlacionada com a vinculação à mãe, e assim será o único a merecer a nossa atenção. Significa isto que a mulher se irá julgar mais atractiva sexualmente sempre que a vinculação à mãe for boa e vice-versa. Daqui depreende-se que será a mãe a fonte do narcisismo necessário a esta auto-apreciação. A mãe será assim um elemento chave na narcisação da criança. A criança põe-se assim diante do olhar da mãe, é esta última quem lhe vai confirmar ou infirmar a beleza do seu corpo (Lacan, 1966). Aqui, é o narcisismo sexuada, o narcisismo feminino a jogar na construção da identidade da menina.

Assim, é a vinculação ao casal e à mãe que apresenta a correlação positiva e estatisticamente significativa com a atractividade sexual. Daqui pode concluir-se que a mãe é fundamental para o narcisismo da menina, e que não pode ser excluída nunca da relação com o pai. É a mãe quem irá introduzir o pai, sem lugar para o pai nesta não é possível a criança ter um pai psíquico. E assim, dar-se-á a falha na representação paterna.

CAPÍTULO VII

6 – CONCLUSÃO

6.1 Síntese conclusiva

O estudo foi ao encontro das minhas hipóteses, apesar de apenas uma correlação ter sido estatisticamente significativa. O estudo permitiu ter acesso à importância do papel do pai na estima corporal feminina, como se verificou nas correlações positivas (mas não estatisticamente significativas) que o pai contribui de forma positiva para este aspecto.

A representação é inconsciente, logo o que pudemos testar foi a vinculação ao pai. A boa vinculação traduz-se em bom investimento narcísico. Este é que irá regular a auto-estima e assim a imagem do corpo. Ou seja, quanto melhor a vinculação melhor será a imagem corporal que vamos ter. O olhar da mãe, e o modo como este investe o bebé irá ser o necessário a uma boa auto-estima. O objectivo deste trabalho é analisar como o olhar do pai influencia essa mesma auto-estima. Podemos concluir que a amostra é insuficiente para podermos generalizar os resultados. À parte deste handicap, podemos verificar que a correlação entre a vinculação ao pai e a estima corporal foi positiva (embora não significativa). O pai tem assim, importância na forma como a rapariga se vê.

A forma como nos vemos diz respeito à nossa identidade sexual, e o pai irá ajudar a sua construção. Alguns dados são importantes de salientar, um deles é a correlação positiva e significativa entre a atractividade física e a vinculação ao casal. Isto leva-nos a pensar que a relação triádica tem importância no narcisismo da mulher. Isto é, tal como nos diz Coimbra de Matos (2002), o pai é o sustentáculo do narcisismo da mãe. Neste sentido, e tendo em conta o que nos diz Burgner (1985), na rapariga, a ausência do pai pode levar a problemas no estabelecimento de uma identidade feminina sólida pois pode levar a que a mãe se torne um modelo de identificação conflituoso, isto porque, conduz ao desenvolvimento de dúvidas acerca da feminilidade da mãe.

Neste sentido, e tal como se viu, a qualidade de vinculação ao casal contribui para uma melhor qualidade do sentimento de atractividade sexual, isto é, da rapariga se sentir bem consigo mesma e atractiva face aos outros. Tal pode dever-se ao facto de que é através da introdução do pai, aquando da vivência edipiana, que se dá a interiorização

da relação triádica, do rompimento da relação simbiótica, até aí existente, com a mãe. Ao surgir este terceiro elemento a criança vai perceber que possui um rival e sentir ciúmes por existir um outro objecto ao qual a mãe dirige o seu afecto, no entanto por forma a garantir o amor da mãe a criança escolhe não rivalizar com o seu objecto de amor primário dirigindo assim o seu afecto para o segundo objecto que mais afecto lhe confere.

Como já referido por Lacan (1958\1998c), o pai é também o portador da lei, a base da nossa sociedade, a proibição do incesto. Neste sentido a menina irá assim procurar identificar-se à mãe com o intuito de desenvolver características que sejam apelativas ao sexo masculino, para no futuro, tal como a mãe fez, desenvolver uma relação com um homem como o pai.

Daqui se percebe a importância do pai e da qualidade da relação no casal. A menina ao possuir uma boa qualidade de vinculação ao casal vai adquirir um sentido de adequação à identidade feminina, no sentido que se irá sentir bem no papel e no corpo de mulher, como também se irá sentir investida narcisicamente por investimento indirecto, isto é o pai ao surgir enquanto sustentáculo do narcisismo da mãe, favorece assim a identificação da menina à mãe.

Também neste estudo se verificou que uma boa qualidade da vinculação ao pai se encontrava positivamente associada a uma boa qualidade da forma como a rapariga encarava a sua primeira menstruação. Tal resultado vai no sentido do que já aqui foi referido, o pai, ou sua ausência, pode levar não só a um sentimento de desadequação do próprio corpo, por não existir esta função narcísica por parte do pai (Burgner, 1985), como também pode levar a uma puberdade agida e a uma conflitualidade perante a necessidade de representação das transformações pubertárias, pois é o pai que introduz o símbolo, a capacidade pensante e assim consequentemente a capacidade de representar a menarca e a identidade feminina (Matos, 2005).

Também na relação com a primeira menstruação, se verificou a existência de um factor importante, isto é, aquando da existência de uma boa vinculação ao casal, verificou-se que a forma como a primeira menstruação era representada era positiva. Aqui se vê a importância existente na entrada do pai, no lugar do pai no espaço mental da criança (Abelin, 1975), pois é o pai, e a sua função, “*penis-as-link*” (Birksted-Breen, 1996), que permite a internalização da relação existente entre o pai e a mãe. Neste sentido quanto melhor a internalização desta relação, quanto melhor a qualidade da

vinculação ao casal melhor será também a sua construção identitária e o sentimento de adequação ao corpo feminino.

Outro resultado que nos foi permitido ter acesso diz respeito à qualidade da vinculação à mãe e sua influência na estima corporal. Desta forma, embora este seja um estudo que procure a compreensão do papel do pai nas questões identitárias ligadas ao corpo, é necessário sabermos também como tudo isto se processa também na relação com a mãe para melhor compreendermos. Assim, neste sentido foi-nos possível verificar que a mãe apresenta uma influência positiva na forma como a rapariga se irá sentir, atractivamente, face ao sexo oposto. Isto é, a qualidade da vinculação, a qualidade da relação entre mãe e filha é um factor positivo no que diz respeito à forma como a rapariga se sente no seu corpo.

Já aqui foi referido que para que o processo de identificação, bem como para que haja uma maior facilidade na capacidade de pensar as transformações pubertárias, é necessário que a rapariga possua um modelo saudável, com o qual partilhe uma boa relação, de segurança e afectividade. Isto porque a rapariga ao identificar-se a um modelo que lhe transmita segurança e no papel e no corpo feminino, a rapariga sentir-se-á bem no seu corpo, sentir-se-á adequada no seu corpo.

Aqui de forma indirecta também podemos inferir o papel do pai. Uma vez que este se apresenta enquanto sustentáculo do narcisismo da mãe, isto vai contribuir para que esta se sinta segura e confiante no seu corpo, transmitindo assim à sua filha este sentimento de adequação. Consequentemente a rapariga sentir-se-á confiante, investida e assim atractiva a nível sexual.

Desta forma, a realização do presente estudo permitiu assim o “levantar do véu” de questões extremamente importantes na construção da identidade feminina e que actualmente se encontra sub-compreendida uma vez que poucos são os estudos que procuram compreender a importância do pai neste processo. Foi um estudo que nos permitiu assim verificar que o pai, o homem, embora actualmente colocado num plano secundário, assume um papel de extrema importância enquanto sustentáculo do narcisismo da mulher e consequentemente da qualidade do sentimento de adequação ao corpo feminino.

6.2 Importância para a Investigação

Os resultados obtidos têm alguma importância na investigação empírica, pois são muito poucos os estudos que se encontram em Portugal e que são generalizados à população portuguesa, que pretendem perceber o modo como a representação paterna influencia a auto-estima.

Este estudo acautela-nos para a importância da vinculação ao pai na preocupação com o peso sentido pelas raparigas adolescentes. Nesse sentido verifica-se ser de bastante relevância o desenvolvimento de estudos que permitam verificar outras variáveis que influenciam a preocupação com o peso.

6.3 Limitações da Investigação e Linhas de Desenvolvimento Futuro

Este estudo apresenta várias limitações de diferentes naturezas. A primeira diz respeito à natureza da amostra, sendo esta apenas constituída por estudantes de primeiro ano da licenciatura em Ciências Psicológicas da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, não podendo assim ser representativa da população portuguesa em geral. A amostra teve uma dimensão aceitável embora tivesse sido uma mais-valia conseguir uma amostra de maiores dimensões, com níveis culturais e uma diversidade geográfica maior, para assim conseguir tirar conclusões mais significativas para o estudo em questão.

Ao nível dos instrumentos utilizados para a recolha de dados, pode dizer-se que não foram os melhores escolhidos para os objectivos do estudo. Ambas as escalas utilizadas têm uma validade facial muito elevada e estão sujeitos ao enviesamento das respostas dos sujeitos perante a transparência das perguntas. Os questionários utilizados apelam a aspectos conscientes, e a representação do pai é inconsciente, logo apenas consegui perceber a influência do pai enquanto figura e não enquanto representação.

Apesar destas limitações é importante salientar a importância destes resultados na contribuição sobre a temática por mim estudada. Assim, contribui para estimular novos estudos sobre a mesma temática. Sugere-se a replicação deste estudo controlando todas as variáveis referidas neste texto: outros instrumentos, amostra mais alargada. Ainda seria interessante a replicação deste estudo com indivíduos do sexo masculino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abelin, E. L. (1975). Some further observations and comments on the earliest role of the father. *International Journal of Psycho-Analysis*, 56, 293-302.

[Anzieu, D.](#) (1985). *Le Moi-Peau*, Paris, Dunod,

Armsden, G. C. & Greenberg, M.T. (1987). The inventory of parent and peer attachment: individual differences and their relationship to psychological well-being in adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 16 (5), 427-454.

Balint, M (1993). A falha básica. Artes Médicas: Porto Alegre

Birksted – Breen, D. (1996). Phallus, penis and mental space. *International Journal of Psychoanalysis*, 7: 649 – 657.

Bleau et al (2006). Parenting narcissus: What are the links between parenting and narcissism? *Journal of personality* 74, 2

Braconnier, A. & Marcelli, D. (2000). “Psicanálise e adolescência” in *As mil faces da adolescência*. Lisboa: Climepsi Editores

Braconnier, A. & Marcelli, D. (2005). *Adolescência e psicopatologia*. Lisboa: Climepsi Editores.

Brazelton, T. & Cramer, B. (1993). *A relação mais precoce. Os pais, os bebés e a interação precoce*. Lisboa: Terramar.

Burgner, M. (1985). The oedipal experience: Effects on development of an absent father. *International Journal of Psychoanalysis*, 66, 311-320.

Carvalho, R. (1982). Paternal deprivation in relation to narcissistic damage. *Journal of analytical psychology*, 27, 341-356.

Coimbra de Matos, A. (2001). *Depressão*. Lisboa: Climepsi Editores

Coimbra de Matos, A. (2002). *O Desespero: Aquém da depressão*. Lisboa: Climepsi. (Publicado originalmente em 1979).

David, P. (1977). *Psicanálise e família* (M. Rodrigues Martins, trad.). Lisboa: Moraes editores. (Tradução de um original publicado em 1976).

Dolto, F. (1990). *Quando os pais se separam*. Lisboa: Notícias, DL. (Tradução de um

Dolto, F. (1992). *A imagem inconsciente do corpo*. São Paulo: Perspectivas. (Tradução em 1958).

Erikson, E. (1975). The concept of ego identity in Esman, A.(Ed). *The psychology of adolescence*. New York: International Universities Press.

- Flores, T. (2005). Narcisismo e feminilidade. Climepsi Editores: Lisboa.
- formations de l'inconscient). Paris : Éditions du Seuil. (Obra original publicada em 1958).
- Franzoi, S.L. & Shields, S.A. (1984). The Body-Esteem Scale: Multidimensional structure and sex differences in a college population. *Journal of Personality Assessment*, 48, 173-178.
- Freud, S. (1914). On Narcissism. *The Standard Edition of the Complete Psychological Works of Sigmund Freud, Volume XIV (1914-1916): On the History of the Psycho-Analytic Movement, Papers on Metapsychology and Other Works*, 67-102
- Freud, S. (1917). Mourning and melancholia. In *Standard Edition of the Complete Psychological Work of Sigmund Freud* (Vol. 14). London: Hogarth Press
- Freud, S. (1939). Moisés e o monoteísmo - Esboço de psicanálise e outros trabalhos. In Edição standard brasileira das obras completas da Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago.
- Gérard C. (2005), Le père: un objet primaire? *Revue française de psychanalyse*, Volume 68, p. 1833-1838.
- Golse, B. (2007). *O ser – bebé*. Lisboa: Climepsi Editores
- Grinberg, L. & Grinberg, R. (1976). *Identidade e mudança*. Lisboa: Climepsi Editores
- [Groot, J. On the Problems of Femininity.](#) Internationale Zeitschrift für Psychoanalyse, [1933, Bd. XIX, Heft 3, S. 385–415.](#)
- Kirshner, L. A. (1992). The absence of the father. *Journal of the American Psychoanalytic Association*, 40, 1117-1138.
- Klein, M. (1932). Notes on some schizoid mechanisms. In *Development in psychoanalysis*. London: Hogarth Press.
- Lacan, J. (1966). Le stade du miroir comme formateur de la fonction du Je. In: *Écrits*. Paris: Seuil.
- Lacan, J. (1998a). La métaphore paternelle. J. Lacan, *Le séminaire* (livre V: les formations de l'inconscient). Paris : Éditions du Seuil. (Obra original publicada em 1958).
- Lacan, J. (1998b). La forclusion du nom du père. In J. Lacan, *Le séminaire* (livre V: les formations de l'inconscient). Paris : Éditions du Seuil. (Obra original publicada em 1958).
- Lacan, J. (1998c). Les trois temps de l'Oedipe. In J. Lacan, *Le séminaire* (livre V: les

Lebovici & Crémieux (1971). A propôs du role et de l'image du père. In *Psychiatrie de l'enfant*. Vol XIII, 2, 341-447

Lebovici, S. (1982). The origins and development of the Oedipus complex. *International Journal of Psychoanalysis*, 63, 201-215.

Lebovici, S., & Crémieux, R. (1970). A propos du rôle et de l'image du père. Supplément à *La psychiatrie de l'enfant*, 13(2), 341-447.

Martins, Pedro (2007). Contributo à compreensão da anorexia mental feminina a partir do processo de separação-individuação. Tese de mestrado em Psicologia

Matos, C. (1996). "Percursos da identidade: processos transformadores" in *Revista Portuguesa de Pedopsiquiatria* (11).

Matos, C. (2002). "Crise da juventude e identidade" in *Adolescência*. Lisboa: Climepsi Editores

Matos, M. (2005). *Adolescência: Representação e psicanálise*. Lisboa: Climepsi Editores.

Ody, M., & Smadja, C. (1985). Carence paternelle : Importance du père et de la fonction paternelle dans le développement du fonctionnement mental. In S. Lebovici, R. Diatkine, & M. Soulé, *Nouveau traité de psychiatrie de l'enfant et de l'adolescent* (vol. IV). Paris: Presses Universitaires de France.
original publicado em 1988).

Sacco, F. (1997). Le role du pere dans le developpement de l'enfant. *Revista Portuguesa de Pedopsiquiatria*, 13, 59 – 70

Schilder, P. (1935). *The Image and the Appearance of the Human Body: Studies in Constructive Energies of the Psyche*. London: Trench e Trubner

Schilder, P. (1994). *A Imagem do Corpo: as energias construtivas da psique*. São Paulo: Martins Fontes,

Stoloff, J.-C. (2007). *La fonction paternelle*. Paris: Éditions In press.

Watson et al (1992). Narcissism and parenting styles. *Psychoanalytic Psychology* 9 (2), 231-244.

Winnicott, D. (1975). *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro: Imago.

ANEXOS

Anexo A

Questionário de Dados Sócio-Demográficos

QUESTIONÁRIO SOCIO-DEMOGRÁFICO

Este questionário é anónimo. É necessário para se poder trabalhar os dados de modo estatístico. Responda, com sinceridade, por favor, colocando a sua resposta nos espaços para o efeito ou com um **X**, quando tal lhe for pedido. Obrigada pela sua colaboração!

Idade _____
Data de Nascimento ____/____/_____
Nacionalidade _____ Localidade _____

Vivo com Mãe _____ Pai _____ Avós _____
Irmão(s) _____ Irmã(s) _____ (Número de irmãos ou irmãs)
Idades _____; _____; _____; _____; _____; _____;
_____; _____; _____; _____; _____; _____;
Outros _____ Quais? _____

(Responda a esta questão apenas se não vive com o seu pai biológico)

Não vivo com o meu pai porque
Separação/Divórcio _____ Quando? _____
Falecimento _____ Quando? _____
Pai desconhecido _____
Outra razão _____ Qual? _____

Pai
Idade _____ Profissão _____
Escolaridade _____ Empregado _____
Nacionalidade _____ Desempregado _____

Mãe
Idade _____ Profissão _____
Escolaridade _____ Empregado _____
Nacionalidade _____ Desempregado _____

À frente de cada afirmação assinale com um X a resposta que mais se assemelha ao que sente:	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Nem concordo nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
Quando me veio a primeira menstruação senti-me feliz.					
A minha mãe queria que eu fosse uma menina.					
O meu pai sempre quis que eu fosse uma menina.					
Quando via os meus pais envolvidos afectivamente imaginava ser como a minha mãe.					
A relação lá em casa é boa.					
Eu preferia os jogos de menina na escola primária.					
Ao ver os meus pais envolvidos afectivamente imaginava ser como o meu pai.					
Na escola primária preferia brincar com os rapazes.					
Gosto de olhar para o meu corpo					
Sinto-me bem sendo mulher.					
Gosto de mostrar o meu corpo					
Eu tenho uma boa relação com o meu pai.					
Gosto de ver o meu corpo no espelho.					
Sempre me achei uma pessoa extraordinária.					
Eu tenho uma relação boa com a minha mãe.					
Sinto que o meu corpo agrada aos outros.					
Quero ser adulta.					
A relação lá em casa nem sempre é como quero.					
Os rapazes atraem-me.					
O meu pai e eu temos uma relação de cumplicidade.					
Gostava de ter uma relação de maior cumplicidade com o meu pai.					
Para sentir que a minha mãe <i>está lá</i> preciso que ela esteja fisicamente					
Gosto de me ver ao espelho					
Acho que sou especial					
Gosto de ser o centro das atenções					
Sei que sou boa porque as pessoas estão sempre a dizer-me isso					
Quando tenho um problema é com o meu pai que conto.					

Fontes:

Martins, Pedro (2007).Contributo à compreensão da anorexia mental feminina a partir do processo de separação-individação. Tese de mestrado em Psicologia.

Narcissistic Personality Inventory (Raskin and Hall, 1979)

Anexo B

Inventory of Parent and Peer Attachment

IPPA –Inventory of Parent and Peer Attachment

O MEU PAI

	Nunca ou quase nunca	Poucas vezes	Às vezes	Muitas vezes
1.O meu pai respeita os meus sentimentos				
2. Sinto que o meu pai funcionam bem como pai				
3. Gostava de ter um pai diferente				
4. O meu pai aceita-me tal como sou				
5. Gosto de saber a opinião do meu pai acerca de coisas que me dizem respeito				
6. Acho que não vale a pena mostrar o que sinto ao meu pai				
7. O meu pai percebe bem quando estou preocupado com alguma coisa				
8. Falar dos meus problemas com o meu pai faz-me sentir vergonha ou palerma				
9. O meu pai espera demasiado de mim				
10. Aborreço-me depressa quando estou com o meu pai				
11. Muitas vezes estou preocupado e o meu pai não sabe de nada				
12. Quando conversamos, o meu pai prestam atenção ao meu ponto de vista				
13. O meu pai confia na minha maneira de pensar				
14. Como o meu pai têm lá os problemas dele, eu não os incomodo com os meus				
15. O meu pai ajuda-me a compreender melhor a mim próprio				
16. Converso com o meu pai acerca dos meus problemas e aborrecimentos				
17. Sinto-me zangado com o meu pai				
18. O meu pai não me dá muita atenção				
19. O meu pai ajuda-me a falar com eles acerca das minhas dificuldades				
20. O meu pai compreende-me				
21. Quando estou zangado, o meu pai são as pessoas que compreendem o que estou a sentir				
22. Tenho confiança no meu pai				
23. O meu pai não percebe o que me acontece				
24. Quando preciso de desabafar, conto com o meu pai				
25. Quando o meu pai sabe que estou preocupado com alguma coisa perguntam-me o que é que se passa				

IPPA –Inventory of Parent and Peer Attachment

A MINHA MÃE

	Nunca ou quase nunca	Poucas vezes	Às vezes	Muitas vezes
1. A minha mãe respeita os meus sentimentos				
2. Sinto que a minha mãe funciona bem como mãe				
3. Gostava de ter uns pais diferentes				
4. A minha mãe aceita-me tal como sou				
5. Gosto de saber a opinião da minha mãe acerca de coisas que me dizem respeito				
6. Acho que não vale a pena mostrar o que sinto à minha mãe				
7. A minha mãe percebe bem quando estou preocupado com alguma coisa				
8. Falar dos meus problemas com a minha mãe faz-me sentir vergonha ou palerma				
9. A minha mãe espera demasiado de mim				
10. Aborreço-me depressa quando estou com a minha mãe				
11. Muitas vezes estou preocupado e a minha mãe não sabem de nada				
12. Quando conversamos, a minha mãe prestam atenção ao meu ponto de vista				
13. A minha mãe confia na minha maneira de pensar				
14. Como a minha mãe têm lá os problemas deles, eu não os incomodo com os meus				
15. A minha mãe ajuda-me a compreender melhor a mim próprio				
16. Converso com a minha mãe acerca dos meus problemas e aborrecimentos				
17. Sinto-me zangado com a minha mãe				
18. A minha mãe não me dá muita atenção				
19. A minha mãe ajuda-me a falar com eles acerca das minhas dificuldades				
20. A minha mãe compreende-me				
21. Quando estou zangado, a minha mãe são as pessoas que compreendem o que estou a sentir				
22. Tenho confiança na minha mãe				
23. A minha mãe não percebe o que me acontece				
24. Quando preciso de desabafar, conto com a minha mãe				
25. Quando a minha mãe sabem que estou preocupado com alguma coisa perguntam-me o que é que se passa				

IPPA –Inventory of Parent and Peer Attachment

OS MEUS PAIS

	Nunca ou quase nunca	Poucas vezes	Às vezes	Muitas vezes
1.Os meus pais respeitam os meus sentimentos				
2. Sinto que os meus pais funcionam bem como pais				
3. Gostava de ter uns pais diferentes				
4. Os meus pais aceitam-me tal como sou				
5. Gosto de saber a opinião dos meus pais acerca de coisas que me dizem respeito				
6. Acho que não vale a pena mostrar o que sinto aos meus pais				
7. Os meus pais percebem bem quando estou preocupado com alguma coisa				
8. Falar dos meus problemas com os meus pais faz-me sentir vergonha ou palerma				
9. Os meus pais esperam demasiado de mim				
10. Aborreço-me depressa quando estou com os meus pais				
11. Muitas vezes estou preocupado e os meus pais não sabem de nada				
12. Quando conversamos, os meus pais prestam atenção ao meu ponto de vista				
13. Os meus pais confiam na minha maneira de pensar				
14. Como os meus pais têm lá os problemas deles, eu não os incomodo com os meus				
15. Os meus pais ajudam-me a compreender melhor a mim próprio				
16. Converso com os meus pais acerca dos meus problemas e aborrecimentos				
17. Sinto-me zangado com os meus pais				
18. Os meus pais não me dão muita atenção				
19. Os meus pais ajudam-me a falar com eles acerca das minhas dificuldades				
20. Os meus pais compreendem-me				
21. Quando estou zangado, os meus pais são as pessoas que compreendem o que estou a sentir				
22. Tenho confiança nos meus pais				
23. Os meus pais não percebem o que me acontece				
24. Quando preciso de desabafar, conto com os meus pais				
25. Quando os meus pais sabem que estou preocupado com alguma coisa perguntam-me o que é que se passa				

Anexo C

Body Esteem Scale

Escala de estima corporal

Tradução para efeitos de investigação de *The Body Esteem Scale* de Franzoi e Shields (1984)

Instruções: nesta página serão apresentados um conjunto de partes e funções do corpo. Leia cada um dos itens e indique como se sente acerca dessa parte ou função do seu corpo, usando a seguinte escala:

- 1- Tenho fortes sentimentos negativos
- 2- Tenho sentimentos negativos moderados
- 3- Não tenho sentimentos positivos ou negativos
- 4- Tenho sentimentos positivos moderados
- 5- Tenho fortes sentimentos positivos

25- em relação ao meu físico ...					
26- relativamente ao meu impulso sexual	1- Tenho fortes	2- Tenho sentimentos	3- Não tenho	4- Tenho	5- Tenho fortes
27- acerca dos meus pés ...	sentimentos	negativos moderados	sentimentos positivos	sentimentos	sentimentos
28- relativamente aos meus órgãos sexuais	negativos		ou negativos	positivos moderados	positivos
29- acerca da aparência do estômago					
30- relativamente ao cheiro do corpo ...					
31- acerca da minha saúde ...					
32- acerca do meu apetite					
33- acerca das minhas atividades sexuais					
34- acerca do meu nariz					
35- relativamente aos pêlos do meu corpo					
36- acerca da minha resistência física					
37- acerca da minha coordenação física ...					
38- no que diz respeito à minha cam ...					
39- acerca da minha capacidade de reflexos ...					
40- relativamente ao meu peso ...					
41- relativamente à minha força muscular					
42- acerca da minha cintura ...					
43- relativamente ao meu nível de energia ...					
44- no que diz respeito às coxas ...					
45- acerca das minhas orelhas ...					
46- relativamente aos meus bíceps ...					
47- acerca do meu queixo ...					
48- relativamente à construção do meu corpo ...					
49- acerca da minha coordenação física					
50- relativamente às minhas nádegas ...					
51- acerca da minha agilidade ...					
52- em relação à largura dos meus ombros ...					
53- a respeito dos meus braços ...					
54- relativamente ao meu peito ...					
55- em relação à aparência dos meus olhos ...					
56- acerca das minhas bochechas ...					
57- em relação às minhas ancas ...					
58- relativamente às minhas pernas ...					

